

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

VOLUME II

Poesias ao Luar



SELO

CONEXÃO LITERATURA

The background features a dark, stylized illustration of a castle with multiple towers and spires, rendered in a light blue-grey tone. To the right, a white swan is depicted in a pond, surrounded by reeds. The sky is a deep blue, filled with numerous bright, multi-pointed stars. The overall mood is serene and magical.

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Sumário

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- O despencar das gotas de cerveja, por Adriane Letícia de Santana Pinto, pág. 05
Paradigma da fé, por Alberto dos Anjos Costa, pág. 08
Noites do Egito, por Bárbara Cruz, pág. 16
Minha companheira, por Beatriz Cochrane Mattos, pág. 19
Mensageiro, por Bel Wells, pág. 21
O mar e as coisas infinitas, por Bel Wells, pág. 24
Eu quis, por Bia Caetano, pág. 26
Sentindo o mundo, por Cecília Torres, pág. 28
Ela, a Lua, por Cristiane de Mesquita Alves, pág. 30
Passarinho voou, por Fernanda Silva, pág. 33
Mania de amar, por Flávia Redman, pág. 35
Amor incontido, por Francisco Moreira Filho, pág. 38
Anjo, por Francisco Moreira Filho, pág. 40
Com você em noites de luar, por Gercimar Martins, pág. 42
Encanto da Lua, por Gláucia Montin, pág. 44
A irresponsabilidade, por Hanayel Prasilde Medeiros Moreira, pág. 46
Sombra, por Ivan Gusmão Cavalcante, pág. 48
Esta cama não me cabe mais, por Léo Silva, pág. 50
À terça-feira, por Lirianna, pág. 53
Tu, novamente, por Lirianna, pág. 55
Anjo, por Lurdinha Araujo, pág. 57
Tributo a Pablo Neruda, por Lurdinha Araujo, pág. 59
Fases da Lua, por Lurdinha Alencar, pág. 60
Um brinde aos quebrados, por Luz, a Joana, pág. 64
À revelia, por Noi Soul, pág. 66
Carta XI, por Noi Soul, pág. 69
Kapinga, filha do olho, por Obam ε Edhuu, pág. 71
Metok, por Obam ε Edhuu, pág. 73
A alquimista, por Priskila, pág. 75
Agridoce, por Vívian Rossato Horii, pág. 77
Começo, meio e fim. Fim?, por Vívian Rossato Horii, pág. 81
Julgamento em última instância, por Waléria Soares, pág. 86
Eflúvios, por Zéfiros Melinoe, pág. 88
Eu profano, por Inácio José de Freitas, pág. 90
Êxtase, por Inácio José de Freitas, pág. 93
Conheça outros títulos da coleção, pág. 95

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale

VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura.com.br

www.facebook.com/conexaoliteratura



E minha alma, sem luz nem tenda,
passa errante, na noite má,
à procura de quem me entenda
e de quem me consolará...

Cecília Meireles



APRESENTAMOS O POEMA

O DESPENCAR DAS GOTAS DE CERVEJA

Por Adriane Letícia de Santana Pinto

Sobre a autora: Nordestina eu sou desde o nascer. Não posso dizê-lo como o meu, uma vez que nasço em cada momento novo, rebelde e fora de quem busco ser. Não gosto de rotatividades, embora eu goste de rodeios, pelo menos estes chegam em lugar algum: no final, e o que contam, ah, o que contará toda a história serão as lutas até que ele chegue. Enquanto isso, sigo com 20 anos, graduanda em serviço social pela Universidade Federal de Pernambuco e leitora ansiosa quando posso.

No alvoroço dos passares
Nas camadas de tecidos
Nos dubitantes olhares
Na musical malícia a soar
No temor de notares
Que eu estava a te olhar

Voei alto beirando mar
Fiz-me supimpa controle
Ao escutar você falar
Dos efêmeros amores
Que uma vez com flores
Amaldiçoados com dores
Veio ao seu peito derramar

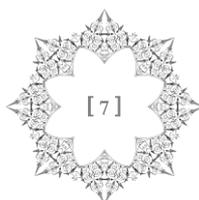
Pensei fazer pronta ação
No murmurar dos leitores
Pedir silêncio a porção
Que em poesia e cores
Diziam um silêncio intrínseco
Ao meu apertado ritmo
“Fale sempre, nunca horrores”

Naquela tarde a começar

Come, Bebe, come
Nas mesas daquele bar
Vimos a cheia fome
Grandemente alcançar
Vidas secas sem nome

Que em jornada a saciar
Da barriga a dor
Realmente encontrou
A quem lhe ajudar

E eu que fui notar
Aos poucos passos
Que amava teu abraço
E sentia teu amar





APRESENTAMOS O POEMA

PARADIGMA DE FÉ

Por Alberto dos Anjos Costa

Sobre o autor: Alberto dos Anjos Costa, é paulistano do bairro da Moóca na cidade de São Paulo/Capital. É Jornalista, Escritor com quatro livros publicados e Bacharel em Direito. Funcionário público concursado pelo Ministério do Trabalho, atualmente exerce a Chefia da Agência em Praia Grande/SP. Mas esses títulos e outros mais não significariam nada se o autor não tivesse em sua essência, aquilo que dignifica e enaltece realmente o ser humano, como a retidão em seu caráter, humildade, equidade, e a vontade de sempre praticar o bem e espargir o amor de seu coração!

Deprimido e derrotado,
João cultivava a tristeza,
seus desejos destroçados,
pelo revés que lhe trouxe a fraqueza.

Aquele homem casado,
pacato e trabalhador,
estava desesperado,
por perder o seu grande amor!

Conhecera na igreja,
a mulher que tanto amava!
O noivado não foi surpresa!
O casamento se aproximava!

Com a casa já construída,
casaram em felicidade!
Joana era tão divertida!
João era suave humildade!

Aquele homem simples,
honesto e trabalhador,
vivia uma vida sem requintes,
no elo que era feito de amor!

João era mestre pedreiro,
gostava do que fazia!
Trabalhava o mês inteiro,
para poupar suas economias!

Sua inspiração era Joana!
Não deixava-lhe faltar nada!
A paixão era tamanha,

pois, adorava a mulher amada!

Dois anos se sucederam,
e Joana conheceu o adultério!
Seu amante era um seresteiro,
e guardava o seu pecado em mistério!

Contou seu segredo chorando,
suplicou a João o seu perdão!
Viu que seu amor era o Fernando,
e foi embora com o amante em paixão!

João não era mais esperançoso!
Amargura agora era a companhia!
Perdeu o alento, ficou desgostoso!
Perdeu o encanto com a alvenaria!

O pedreiro João já não trabalha,
e em casa quase não fica!
É no bar que em farra extravasa,
jogando bilhar e bebendo birita!

Martirizado e frustrado pela funesta traição!
A esposa que tanto amava quebrou o juramento,
trocou-lhe pelo amante oferecendo-lhe a rendição!
Desiludido vê agora seus anseios em fragmentos!

Aquele homem ficou doente,
por perder o seu grande amor,
vivia um pulsar plangente,
acalentando o desamor!

Átimo de desesperanças, de amarguras no presente,

coração desalentado, definhando em sofrimento;
abarcado pela solidude no infortúnio deprimente,
cáustica dor em opressão exteriorizando seu tormento.

Pungente tristeza prostrando o homem de seu viver,
desistindo da luta, quebrantando seu sonhar,
derrubando a alegria, pulverizando seu querer,
corroendo sua alma, enlutando seu trilhar.

Aquele ser passou a questionar!
Se Deus, deveras tem existência!
Pensou!
Por que estou aqui a me quebrantar?
Deveras!
Vivo em desventura e em conseqüência,
sinto-me castigado pela solidão a me sepultar!

Perdeu a fé! Não tinha mais crença!
Deixou de acreditar em Deus!
Dizia que a criação da onipotência,
era falácia perniciosa de fariseus!

Arrefecido sentimento,
pela fé esquecida,
desacreditou do firmamento,
deixou sua vida embrutecida.

Aquela fisionomia carrancuda, carregada de tristeza, tinha ideias absurdas;
suicidas em certeza!

Cultivava agora a depressão,
a melancolia, e vivia sempre a lamuriar;
sua companheira era a solidão,

a lúgubre desesperança era seu mortificar!

Não demonstrava sentimentos,
era frio e sem empatia,
sua vida era tormento,
sua mente, a desarmonia!

Dia e noite estava a sofrer,
se dopando com remédios,
não sabia mais o que fazer,
para sucumbir o ingente tédio!

Aquela alma em fragilidade,
insensível e descrente de tudo,
não acreditava em milagre;
o seu viver era de luto!

Sempre foi bom homem, honrado e trabalhador,
teve instantes de venturas, de sorrisos, de quimeras,
travo, revés e reviravoltas, solaparam o seu vigor,
seu espírito é quebradiço; agora é o vício que lhe macera.

Vida póstuma, de um pobre ébrio carcomido,
tétrica realidade, mortificando o seu tempo,
servo do álcool e drogas, que agora são seu lenitivo,
cruel escolha que atija fúnebre suplício incruento.

Só e desprezado, com a maldição em companhia,
seu horizonte foi enegrecido, sepultando suas vontades,
pensamentos desvairados pelas narinas brancas da cocaína,
injeta na veia o que envenena; a virulenta insanidade.

Extenuado pelas visões, do irreal desditoso alucinante,

corpo e mente desvanecendo pela dependência solenizada,
a oclusão é sinônimo da vida que é irrelevante,
agora jaz um moribundo elegendo sua mortalha.

Quando tudo parecia martirizar, findar e perecer, o extraordinário despontou: algo de lindo aconteceu! Naquele exato momento, o vento pela janela aberta adentrou! Trouxe para perto do homem um alento! Um papel com várias frases escritas que ele pegou!

No papel, encontrava-se uma oração!
O homem começou a lê-la com atenção!
FRATERNA ORAÇÃO, era como se intitulava!
Agora vou transcrevê-la para vossa apreciação:

Ó poderosa força, abençoai-nos e protegei-nos de todo mal. Mostrai-nos o caminho iluminado por sua luz divina, e que vossa presença possa estar sempre junto de nós; orientando-nos e ensinando-nos, para a evolução do nosso espírito.

Rogamos para que vós que sois a onipotência, irradie em nossos corações o sentimento do amor, da compaixão, da esperança.

Suplicamos clemência para nossos atos de imperfeição; concedei-nos Senhor o vosso perdão.

Deus, Todo-Poderoso, de força benevolente, abençoe-nos. Que nos momentos difíceis possamos sentir a magnitude de tua presença, para podermos com fé, suplantá-los e crescer espiritualmente neste aprendizado.

Vós que sois a invisível energia que transcende, benigna e solidária, não nos desampare nos momentos aflitivos, e que em nossos instantes de júbilo, não nos esqueçamos de vós. És a força do Universo, lenitivo para a vida; ensina-nos, pois, a colher na seara da vida: fé, alegria, perseverança, solidariedade e harmonia.

Sigamos sua Luz, sintamos sua aura, para conquistarmos a cada novo dia a centelha do Alento, da Verdade, da Retidão e da Justiça; que o nosso espírito possa estar envolto pelo sentimento da humildade; pois, somos partículas do Firmamento.

Senhor, abençoe nossos entes queridos. Dê-nos Boa Sorte, Paz, Saúde; consciência para que nossas ações sejam de respeito e irmandade para com o mundo.

Vós que sois espírito imaculado, livrai-nos dos seres involuídos que semeiam a maldade;
coloque-nos sempre no caminho do bem, para abraçado a Ti, trilharmos venturosos e
agradecidos nesta dádiva que é o viver.

Inescrutáveis sentimentos, irradiou-se ao homem que se perdeu,
uma luz do firmamento, um benigno Sol resplandeceu!
Aquele homem sem fé e descrente,
ao ler a Fraternal Oração ficou emocionado,
em prantos absorveu uma energia latente,
seu mergulho n'alma reanimou o amor abandonado!

Seu espírito sentimentalizou o resplendor,
quando com vontade e fé começou a orar!
Sentiu estancar de imediato a sua dor!
Uma reluzente paz e harmonia a lhe abençoar!

Abraçou a fé!
Porque as incertezas são etéreas em mistérios florecidos,
seara de grânulos cultivados por entes desconhecidos!
Deus é necessário para prover-nos de esperanças,
para termos fraternidade e o amor sempre em constância.

Da vida que desprezava passou a dar valor,
o amor-próprio e autoestima brotaram em seu coração,
seu derrotar foi mitigado como o desabrochar de uma flor,
ponderação e vontade ensejaram-lhe a superação.

Nefastos vícios da promiscuidade estão agora em reclusão,
a vida foi renascida pelo milagre em castidade,
a bênção espargida fez-lhe conhecer a provação,
os vícios abandonados fomentaram sua liberdade.

A vida é mesmo assim: um árduo e difícil aprendizado,

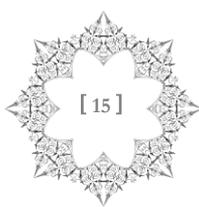
cada um com sua cruz; algumas leves, outras pesadas,
a fé e a esperança, não devem abandonar frágeis culpados,
o amor é o sublime vencedor na fraternidade comungada.

A imperfeição é inerente na existência em pecado,
o ser humano infligindo atitudes em transgressões,
pensamos ser doutos, sábios e muito mais civilizados,
omitimos nosso lado selvagem na impiedade das paixões.

Descobriremos ingentes castigos na sociedade de ilusões,
pois, viver é o iminente perigo diante da vulnerabilidade,
a vida é feita de escolhas de imensuráveis emoções,
como estrelas em esplendor procuraremos a felicidade.

João foi aprendendo,
que o tempo traz a compreensão;
sua resiliência recrudescendo,
mandou embora a rendição!

Em júbilo viu sua aflição diminuir!
Sua mente energizando a gratidão!
O seu coração magnetizou o sorrir!
Estava salvo o homem pelo poder da oração!





APRESENTAMOS O POEMA

NOITES DO EGITO

Por Bárbara Cruz

Sobre a autora: Bárbara Cruz se apaixonou pela arte quando completou 11 anos. Anos depois, entrou para o teatro e sentiu que seu lugar era lá. Aos 14, começou a escrever um livro de fantasia. Em 2020, entrou em um curso de cinema. Escreveu o roteiro de um curta-metragem chamado "O Mistério da Rota" e atuou nele também. Segundo ela, ela vive de poesia, mas demorou um pouco pra se envolver nesse meio poético escrito. Seu desejo é tocar corações através da arte. Um dos seus objetivos é inspirar pessoas; assim como muitas pessoas a inspiram.

As duas da manhã
Me acordo com um grito
Alguém me espera
Aqui nas noites do Egito
Bem ali na janela.

Estava nervosa
Deitada no colchão
Não via nada
Pois parte da janela fica atrás do armário,
Dezessete completava meu irmão
Então tenho certeza: esse alguém queria dar um feliz aniversário.

Ninguém acreditou nessa história
Mesmo que mil vezes eu tenha dito
Vai ficar na minha memória
O que vi nas noites do Egito.

Todos estavam dormindo,
Desespero eu senti
Quando contei a eles ficaram rindo
Mas de forma alguma eu menti.

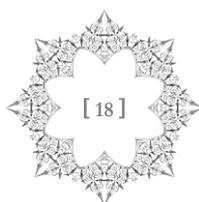
Depois não tive nenhum sonho bonito
Até agora não acredito
Presenciei nas noites do Egito
O que pra alguns ainda é mito.

Tudo tem um por que
Então por que esse alguém apareceria?
Tá difícil entender
O que esse sujeito queria.

A lua era seu guia
O barulho não parava
E foi nessa noite fria
Na qual alguém me atrapalhava.

Seja quem for,
Mesmo se descobrir ou não,
Sem problema
Pois lhe estrego este poema
Sobre a tua aparição.

Não sei se de novo vai aparecer
Estou com medo, admito
De novamente ver
O que vi nas noites do Egito.





APRESENTAMOS O POEMA
MINHA COMPANHEIRA
Por Beatriz Cochrane Mattos

Sobre a autora: Beatriz Cochrane Mattos nasceu em São Paulo, SP, em 25 de junho de 1971. Estudou no Colégio Madre Alix e no Colégio Santa Cruz. Formou-se em Direito pela PUC/SP em 1993. Fez mestrado em Direito Bancário na Boston University, EUA. Trabalhou em grandes escritórios de advocacia em São Paulo, Brasília e Atlanta, EUA. Formou-se em tradução (ing/port/ing) pela Associação Alumni e em mediação de conflitos. Atua como mediadora no CEJUS-C/Jabaquara. É casada e tem duas filhas. Aproveitando sua experiência com a linguagem escrita começou a escrever poemas em 2020.

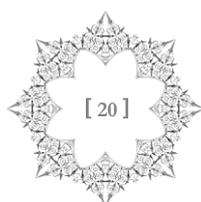
Sou canceriana, com certeza
Vivo a procurar no céu a sua beleza
Lua é a minha guia, minha referência
Não importa onde vou, sinto sua regência

Quando eu morava em Brasília,
Acompanhava suas fases não só ao olhar pro céu
Mas sim, pelo seu reflexo nas águas do Rio Paranoá
Era de arrepiar e valia a fotografia...

Quando eu morava em Atlanta, Estados Unidos
Contava sempre com a sua companhia
Quando eu sozinha à noite dirigia
Pensava em sua visibilidade de outras localidades

Unidos pela Lua, pela energia do luar
Quanta saudade eu sentia do meu lar
De volta à São Paulo, continuo a lhe procurar
Mas no meio de tanta poluição, é mais difícil de lhe encontrar

Mesmo assim a quero sempre perto de mim
Iluminando a noite, os ciclos, as transformações
E as constelações
Que seja sempre assim...





APRESENTAMOS O POEMA

MENSAGEIRO

Por Bel Wells

Sobre a autora: Professora do Ensino Fundamental e Infantil, nasceu em Juiz de Fora, MG e aos 6 anos se mudou para São Paulo. O desejo de escrever poesia surgiu aos 13 anos, onde compartilhava seus poemas na biblioteca da escola. A elevação de pensamento, as admiráveis leis do universo e a existência humana são temas sempre presentes em suas criações.

Não possui nenhuma obra publicada, mas segue acreditando nesse dia.

Atualmente reside em Mogi das Cruzes, SP.

Eu não falo a língua dos peixes
Eu não falo a língua dos cães
Eu não falo a língua dos pássaros
Mas, sob os pilares que mais alto voam
Se erguerá este poema...

Pequena ideia vivente
Escrito consciente
De espírito fiel
A te revelar neste mundo
Qual seu verdadeiro papel!

Eu não falo a língua das pedras
Eu não falo a língua das flores
Nem do jardim que me rodeia
Eu não falo a língua da aranha
Mas faço parte da teia...

É sem fronteira este poema
Onde o vento faz a curva
Onde uma gota inunda
Onde o pé que pisa, afunda!
É um ponto, uma vibração
Eu não falo a língua da chuva
Mas encharco meu coração...

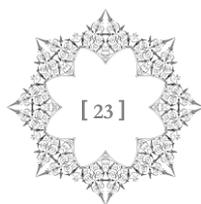
Aninhado nas essências
Buscando compreensão
Com sentido na existência
Da humana conexão...

A Vida é magnífica
Da beleza é plena expressão

Não é um complexo sistema
É simples como um poema

Tua origem, teu legado
Tua língua, tua ação
Teu desígnio verdadeiro
É voltar pra casa, irmão!

Você fala a língua da terra
E ouve a linguagem dos animais
Ressignifica tuas pegadas
E abre caminhos universais...
Estamos juntos nessa jornada
Sê mensageiro,
De palavras imortais.





APRESENTAMOS O POEMA

O MAR E AS COISAS INFINITAS

Por Bel Wells

Sobre a autora: Professora do Ensino Fundamental e Infantil, nasceu em Juiz de Fora, MG e aos 6 anos se mudou para São Paulo. O desejo de escrever poesia surgiu aos 13 anos, onde compartilhava seus poemas na biblioteca da escola. A elevação de pensamento, as admiráveis leis do universo e a existência humana são temas sempre presentes em suas criações.

Não possui nenhuma obra publicada, mas segue acreditando nesse dia.

Atualmente reside em Mogi das Cruzes, SP.

Teu lugar no Universo
Cabe em meu coração
Você é feito das coisas infinitas
Templo das criaturas mais bonitas
É feito de sonhos, de inspiração
Feito de tudo aquilo que não pode ser esquecido
Do onipotente construído, do que jorra além da razão

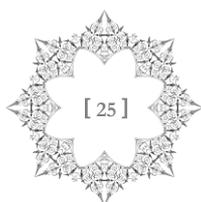
Sinto seu poder sereno, pelo toque mais pequeno
Suas águas sabem ler pensamentos e tingem de azul todos os sentimentos

Declaro que sou grão de tua areia
Uma gota essencial, nesta grande cadeia
Suas ondas são artesãs habilidosas
Que moldam minha alma, como o tempo molda a rosa.

Admiro seu mistério, que me enche do teu amor
Você é o dono da praia, vitrine do criador

Os sentimentos infinitos, são os mais belos
A canção que você canta, ouve o coração sincero

Ao seu lado nunca estou longe de casa
Tudo que mora no silêncio, a maresia guarda, a maresia ensina
O Mar é feito de água com asas
O Mar é perfeito, o mar fascina.





APRESENTAMOS O POEMA

EU QUIS

Por Bia Caetano

Sobre a autora: Bia Caetano mora no interior de Goiás e, sem interesse por gado ou soja, cria e cultiva letras e histórias. Atraída pelo poder das palavras, não acredita que fazer poesia seja ação, mas reação do corpo e da alma.

Eu quis te encontrar
Dobrando aquela esquina
No portão da casa da tua tia
Eu quis te encontrar
Comprando ingressos na bilheteria
Lendo no canto de alguma livraria
Eu quis te encontrar
Depois da chuva
Andando sozinho pela rua
Numa noite sem luar

Eu quis te encontrar
Quis achar em teus olhos meu sorriso
Quis desafinar teu violão
Quis fazer do teu abraço meu esconderijo
Quis compartilhar mais uma canção

Quis perder o freio
Quis escrever outro enredo
Quis me inundar do teu cheiro
Quis meus cabelos entrelaçados nos teus dedos

Quis me fazer de louca
Esquecer aquele adeus
Quis beijar a tua boca
Ficar pra sempre ao lado teu



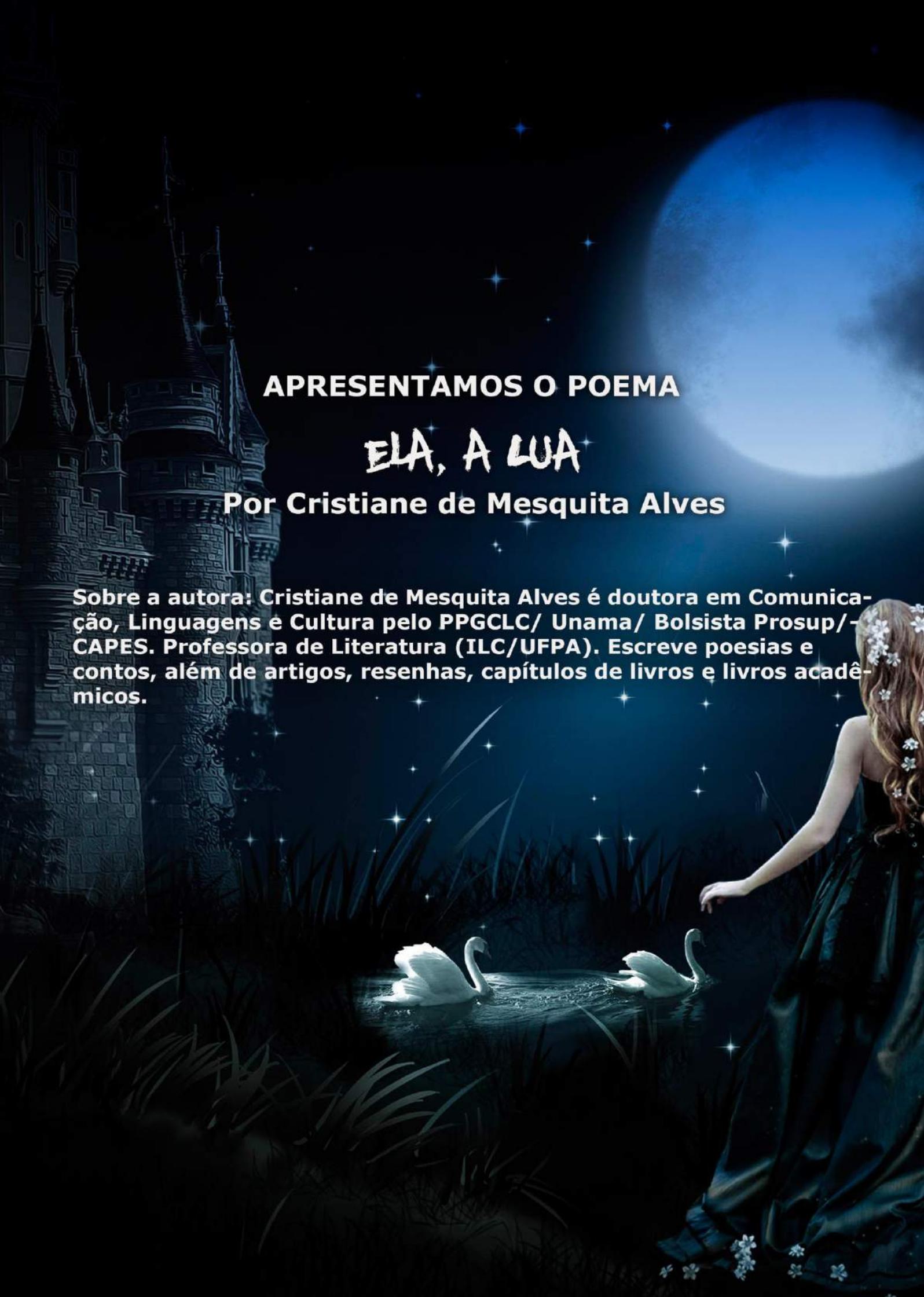


APRESENTAMOS O POEMA
SENTINDO O MUNDO
+ **Por Cecília Torres**

Sobre a autora: Cecília Torres Nogueira nasceu em 15/06/1965 na cidade de São Paulo, capital. Professora de português e inglês, pós-graduada em Literatura e Língua Portuguesa pela Unip e pós em Docência do ensino superior pela Dom Bosco e Gestão escolar pela Faveni, possui incontáveis publicações de contos e poesias pela editora Andross e pela editora Illuminare entre outras editoras e publicações na revista Conexão literatura.

Um beijo é pouco
Mil beijos um dia acaba
A vida que levo me escapa
Sinto um desespero louco
Sopro a areia na minha mão
Germinando
A raiz de meu coração
Não sei se esse sentimento
Que escorre em minhas veias
Me entope as artérias
Condenando-me à solidão
Neste instante sinto que tudo
Ficou perdido em um canto
Deste mundo
Num grito mudo
Sussurrando
Um estampido surdo
Sentimento ausente
Amor que se cala
Abraço a noite nua
Melodiosa alcova turva
Eterna semente da dor
Reflito a vida
pela estrada
certa de que
deixamos um rastro de nada
Mas se escrevo essas palavras
sei que elas permanecerão
para sempre no poema
mostrando todo o sentimento
da alma, dos anjos, dos desesperados
dos apaixonados pelo amor
pela vida, pela existência e pelo mundo...





APRESENTAMOS O POEMA

ELA, A LUA

Por Cristiane de Mesquita Alves

Sobre a autora: Cristiane de Mesquita Alves é doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC/ Unama/ Bolsista Prosup/ CAPES. Professora de Literatura (ILC/UFPA). Escreve poesias e contos, além de artigos, resenhas, capítulos de livros e livros acadêmicos.

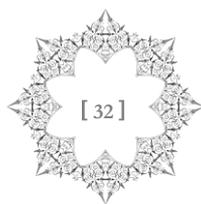
A Lua
quando surge,
enfeitiça as nuvens
desperta
provocação das estrelas
que ofuscam
no vai e vem
do aparecem
desaparecem
todas lá no céu.

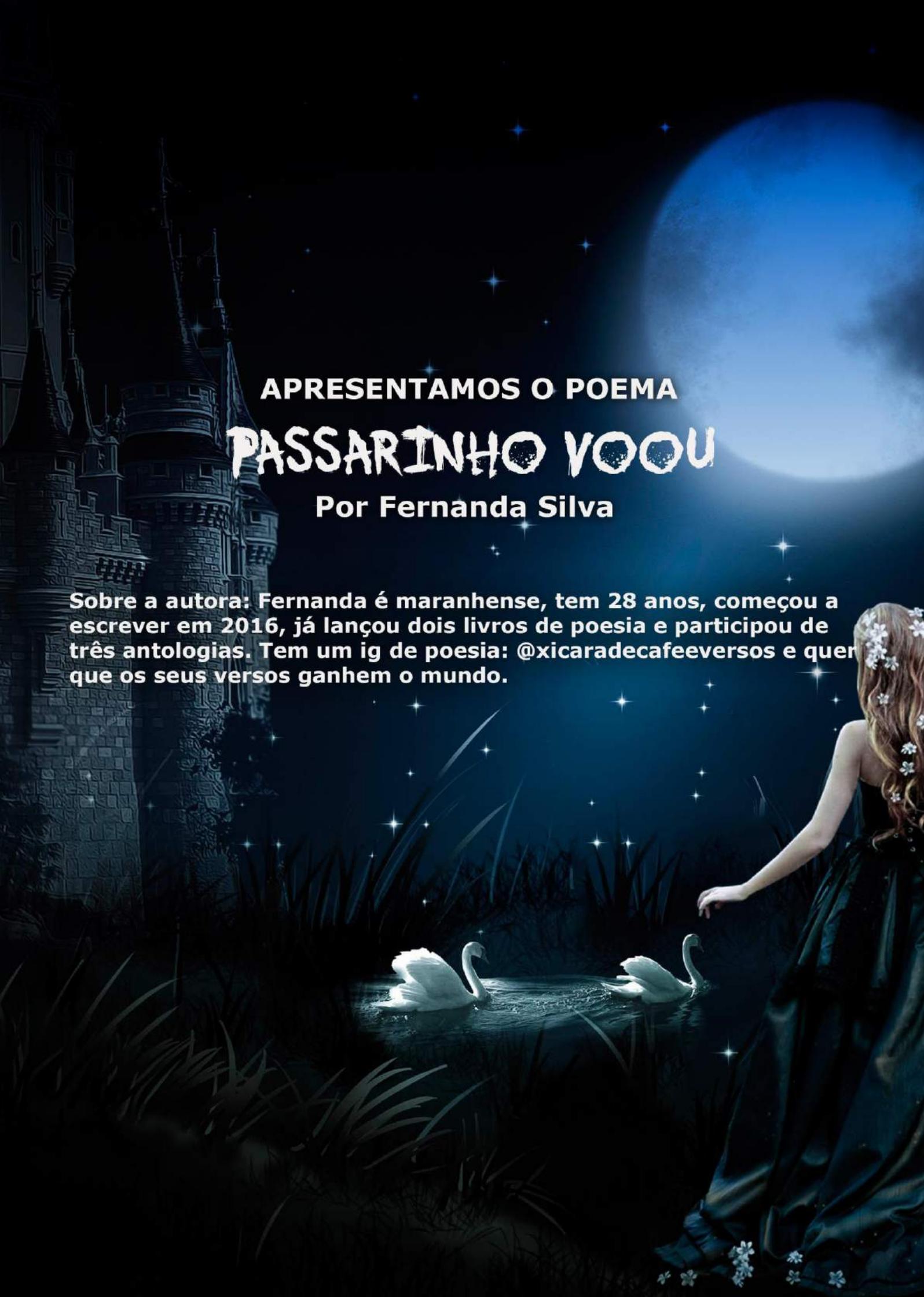
A Lua
mesmo pisada,
no passado
por um homem
atrevido
pôs os pés
no céu
daqui da Terra,
apavora
o coração daquele
que cresce
imaginando
o mal que ela traz
imposta
majestosamente
no imaginário
do medo
pelos nossos medos

A Lua
é de fases
Mulher

tem ciclos
de vida
ela dá vida

A Lua
tem mudanças
tem fins
tem recomeços
e isso
causa para quem não tem
espanto
e medo.



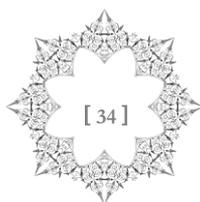


APRESENTAMOS O POEMA
PASSARINHO VOOU

Por Fernanda Silva

Sobre a autora: Fernanda é maranhense, tem 28 anos, começou a escrever em 2016, já lançou dois livros de poesia e participou de três antologias. Tem um ig de poesia: @xicaradecafeeversos e quer que os seus versos ganhem o mundo.

Meu passarinho
Vejo você voando cada vez mais alto
E o meu peito transborda de admiração
Lembre-se
Sempre que você precisar de abrigo
Basta um assobio
Para abrir a porta do meu coração.





APRESENTAMOS O POEMA

MANIA DE AMAR

Por Flávia Redman

Sobre a autora: Flávia Redman é manauara, Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas(UEA), especialista em docência da Língua Inglesa e graduanda em Letras- Língua Inglesa. Além disso, é voluntária há mais de dez anos na causa animal, social e ambiental. Desenvolve trabalhos sociais em diversas áreas, ministrando palestras e realizando ações voluntárias. Flávia começou a escrever aos 9 anos de idade quando comprou seu primeiro diário e desde então escreve em diversos gêneros como poemas, contos e poesias.

Contatos:

Instagram: [flavia_redman](#)

E-mail: redmanflavia@gmail.com

Eu tenho uma mania
Mania de amar
Mania de amar quem não me ama

É uma coleção de amores fracassados
São brancos, pardos
Jovens, velhos
Não há muitos critérios

São dois que se atraem: o meu coração vazio e falso amor
Não digo que não sofro
Não digo que não me importo
Mas eu não tenho escolha
Só resta entrar nessa bolha

De amor amargo
De paixão promíscua
De verdade
De mentira
De infâmia
E crueldade

Você vem e faz o que quiser comigo
De repente, posso ser teu abrigo
No vai-e-vem dessas ondas de calor
Suplico, fica! Deixa eu morrer de amor!

Hoje, sim, hoje é a tua vez
Vamos fazer o que a gente nunca fez!
No teu corpo eu vou entrar
E o mais doce mel tomar

No calor
Na luxúria
Nossos corpos se entrelaçam

Você desce até o íntimo do meu ser

Beijos e sussurros ao anoitecer

Em teu abraço

Eu sou pequena

Me desfaço

Nesse laço

E de paixão insana

Revivo essa mania

Mania de amar quem não me ama





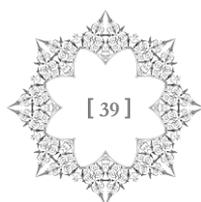
APRESENTAMOS O POEMA
AMOR INCONTIDO
Por Francisco Moreira Filho

Sobre o autor: É servidor público federal e escritor. Formado em Filosofia, pela Universidade Regional do Cariri, sendo pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Leão Sampaio. Editou Romantismo e Contradições Poéticas em 1996, vindo a público a 2ª edição em 1999. Em 2000 lançou a Obra Devaneio – Poemas Para Quem Ama e em 2006 lançou Amor Infinito - Poemas Para o Senhor. Em 2013 teve publicado em Portugal pelo selo Poesia fã Clube o livro Poemas de Amor Sem Fim.

Noite de afeto e afagos,
Em suave meia luz,
Entre beijos e abraços
Tudo ao amor conduz.

Você domina, judia,
Diz que não quer se entregar,
Mas ao final, quem diria!
Deixa o amor falar.

Entre sussurros, gemidos,
Dengos de prazer sem fim,
Seu corpo desvanecido
Une-se, enfim, a mim.





APRESENTAMOS O POEMA

ANJO

Por Francisco Moreira Filho

Sobre o autor: É servidor público federal e escritor. Formado em Filosofia, pela Universidade Regional do Cariri, sendo pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Leão Sampaio. Editou *Romantismo e Contradições Poéticas* em 1996, vindo a público a 2ª edição em 1999. Em 2000 lançou a obra *Devaneio – Poemas Para Quem Ama* e em 2006 lançou *Amor Infinito - Poemas Para o Senhor*. Em 2013 teve publicado em Portugal pelo selo *Poesia fã Clube* o livro *Poemas de Amor Sem Fim*.

Ver-te chegando é ter o paraíso,
É ter o céu aqui, neste momento,
É receber o anjo que preciso,
É dar ao coração contentamento.

Está em ti toda a delicadeza
Da rosa exalando bom perfume.
És a mais nobre flor da natureza!
Nenhuma estrela tem tão grande lume.

És do amor a representação!
Tens o aroma da mais linda flor.
És bálsamo para meu coração;
De minha vida és a viva cor.





APRESENTAMOS O POEMA
COM VOCÊ EM NOITES DE LUAR
Por Gercimar Martins

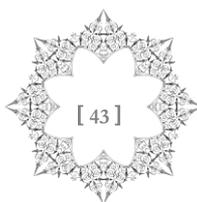
Sobre o autor: Poeta, Escritor, Professor Universitário e amante da Literatura. Membro da ALUBRA – Academia Luminescência Brasileira de Ciências, Letras e Artes, Araraquara – SP, Movimento Poetas del Mundo e, Membro Fundador da ACLEMOD - Associação Cultural, Literária e Educacional Mãos e Olhares Diferentes.

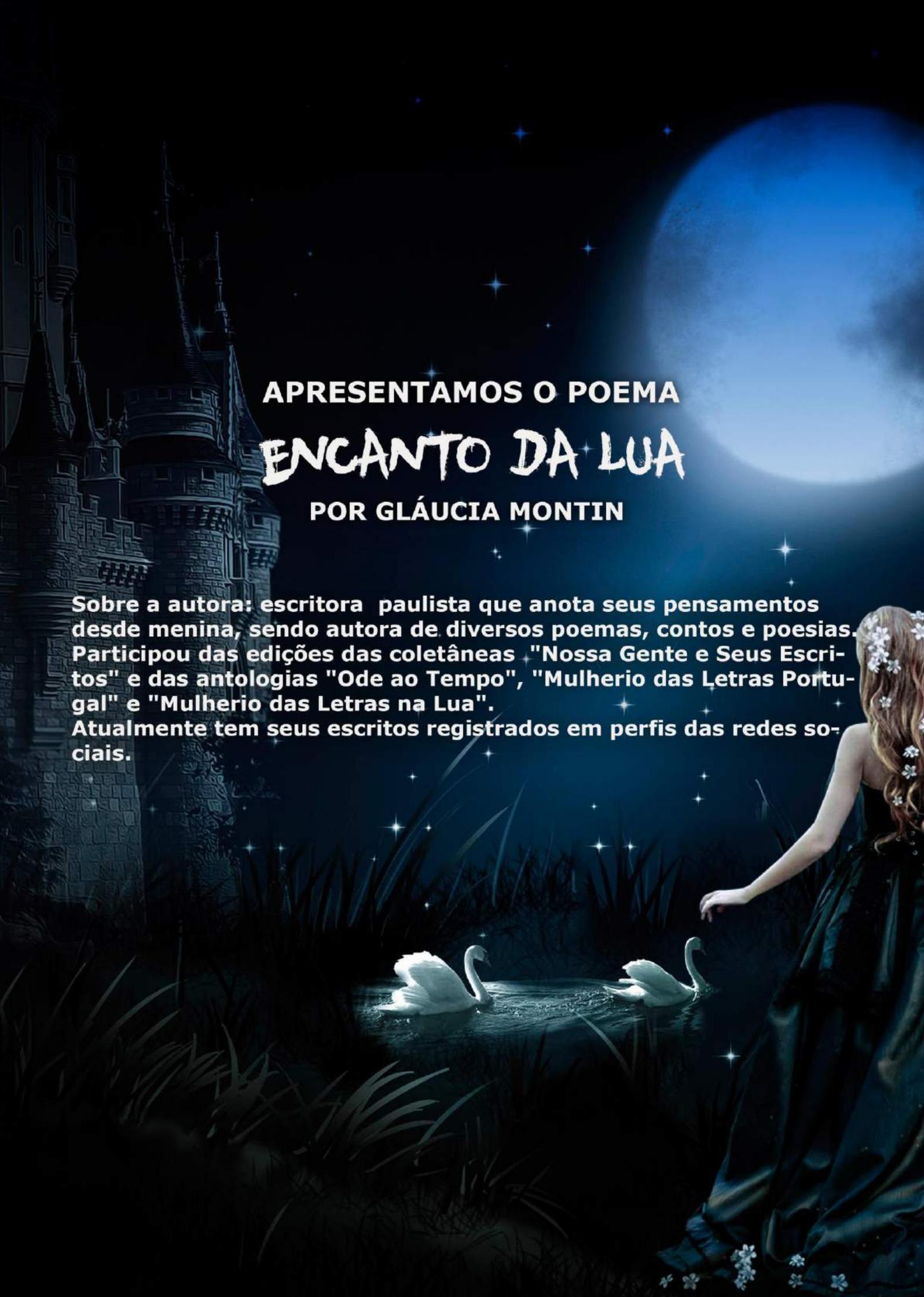
Em noites de luar, me encanto com a beleza do teu sorriso
Sinto-me feliz ao seu lado, e com seu doce perfume me encanto
O tempo voa,
Mas não me importo, pois ao teu lado é que vou me eternizar.

Quando o dia amanhece, o raiar do sol me afasta de você,
E fico o dia a pensar, na pressa de outra noite chegar.
Temo a próxima noite não ter o mesmo luar
E o encanto se quebrar.

Na nova noite a se iniciar,
Novamente o luar me faz apaixonar,
O doce encanto, de novamente te amar,
Me faz sentir, como se a noite não fosse terminar.

E quando em uma noite o luar não vem,
Não fico a reclamar,
Sei que as fases da lua vão passar,
Para novamente, em outro luar poder te amar.





APRESENTAMOS O POEMA
ENCANTO DA LUA
POR GLÁUCIA MONTIN

Sobre a autora: escritora paulista que anota seus pensamentos desde menina, sendo autora de diversos poemas, contos e poesias. Participou das edições das coletâneas "Nossa Gente e Seus Escritos" e das antologias "Ode ao Tempo", "Mulherio das Letras Portugal" e "Mulherio das Letras na Lua". Atualmente tem seus escritos registrados em perfis das redes sociais.

Procuro a lua nas noites de outono.

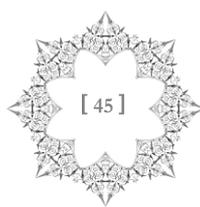
Ela que aparece no céu quando o vento sopra o calor do dia e o sol já descansa seus raios.

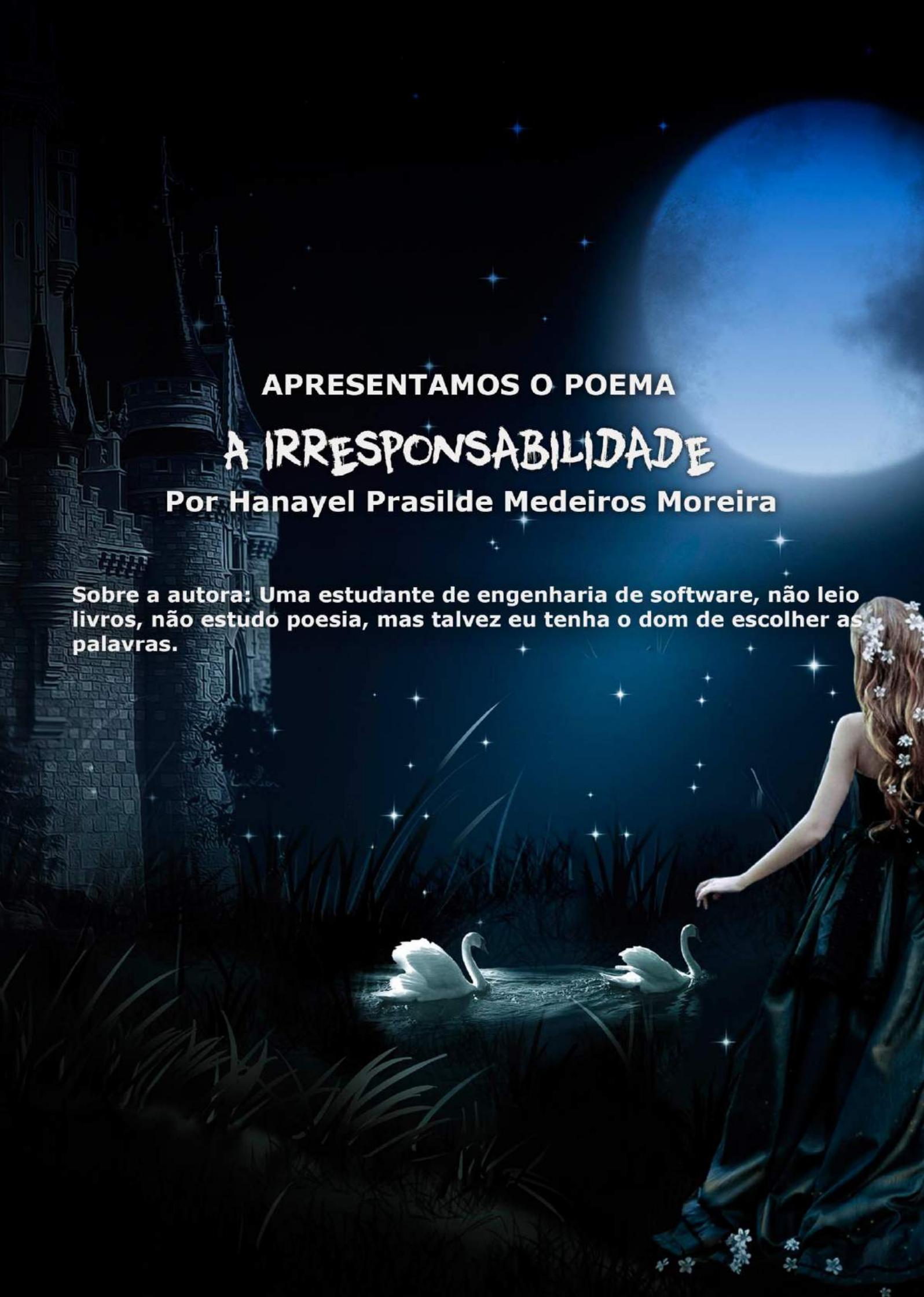
É poética e conhece os segredos dos românticos, seus amores, aflições e esperanças.

Dela emana a inspiração para poesias de amor que, um dia, podem se tornar lindas canções.

Sob o luar, tocam violões e flautas em serenatas a alegrar os corações felizes.

Lua, a luz do fim do dia, que brilha para anunciar o descanso, enquanto muitos a contemplam e outros adormecem.





APRESENTAMOS O POEMA

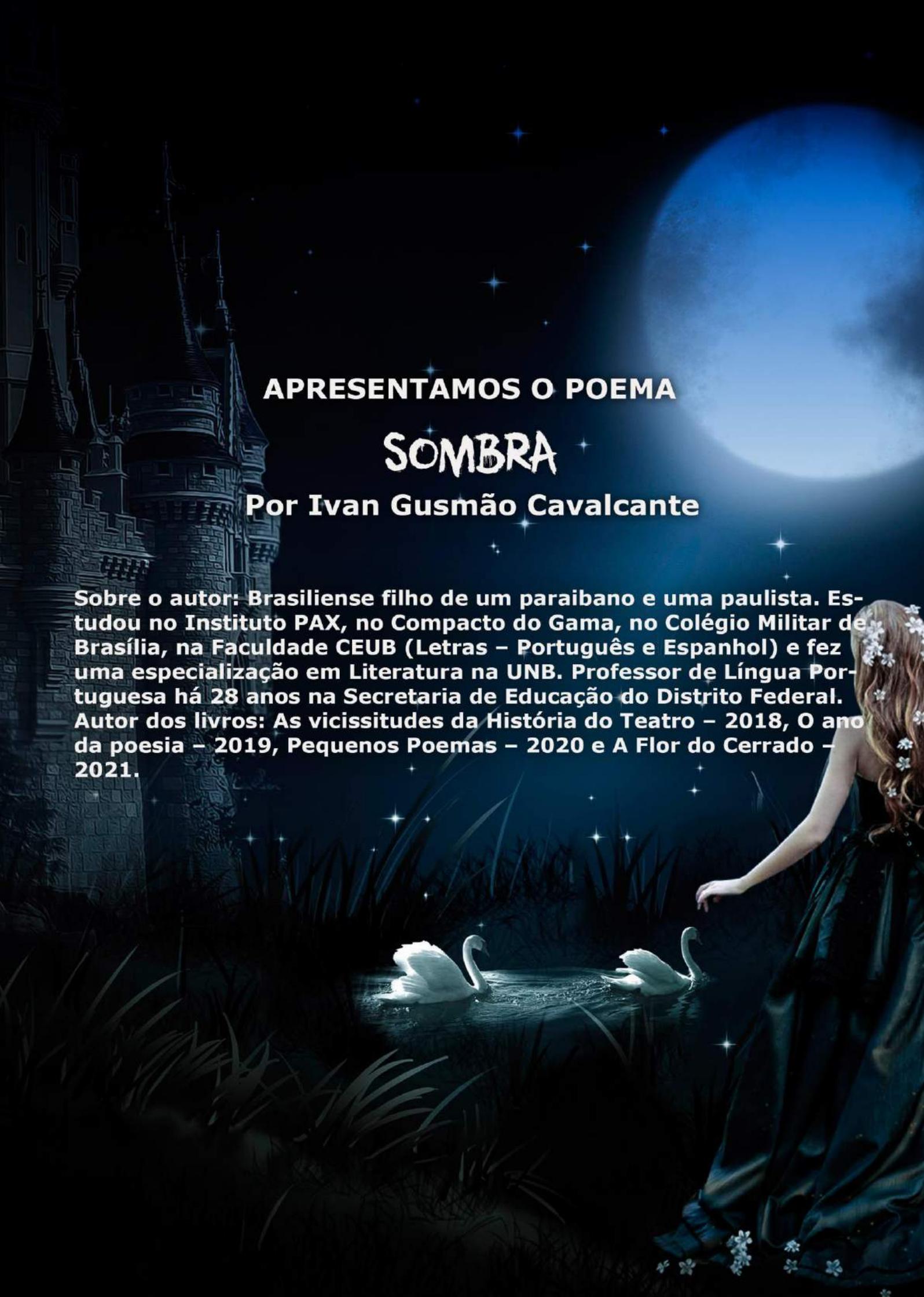
A IRRESPONSABILIDADE

Por Hanayel Prasilde Medeiros Moreira

Sobre a autora: Uma estudante de engenharia de software, não leio livros, não estudo poesia, mas talvez eu tenha o dom de escolher as palavras.

No impasse do caos
Ao rompimento de vidas.
A fé se torna a última vela acesa.
O medo e a agonia abraçam uma nação que se sufoca na mão da injustiça.
Enquanto famílias são rasgadas pelo destino
E solo brasileiro se lava em sangue ao som fúnebre do hino nacional.





APRESENTAMOS O POEMA

SOMBRA

Por Ivan Gusmão Cavalcante

Sobre o autor: Brasiliense filho de um paraibano e uma paulista. Estudou no Instituto PAX, no Compacto do Gama, no Colégio Militar de Brasília, na Faculdade CEUB (Letras – Português e Espanhol) e fez uma especialização em Literatura na UNB. Professor de Língua Portuguesa há 28 anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Autor dos livros: As vicissitudes da História do Teatro – 2018, O ano da poesia – 2019, Pequenos Poemas – 2020 e A Flor do Cerrado – 2021.

Quando o verso sofre
O poeta se espalha
Nessa dor
Replica amor
Onde não há...

Para padecer com alegria
Revela seus segredos
Na harmonia da conjunção
Do alfabeto
Que ilumina
A alforria de sua sombra...

Nessa noite sem luz
No desaparecer de um ser
O poeta agracia
Pela letra
O verso que acalma...

Nas peripécias das estrofes
O sentir brota efervescente
Da luz que revoga
A inexistência da sombra...





APRESENTAMOS O POEMA
ESTA CAMA NÃO ME CABE MAIS

Por Léo Silva

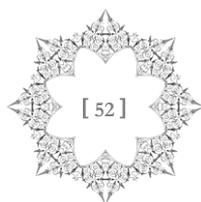
Sobre o autor: Léo Silva é Biólogo; Pedagogo; Mestre em Biociências e Biotecnologia e Doutorando em Biotecnologia Vegetal. Escreve poesias desde muito cedo e já autopublicou sete romances, além de ter sido selecionado para diversas antologias de contos.

Esta cama não me cabe mais
Meus pés estão aprisionados, querem sair
Meu coração sangra, quer chorar
Meus olhos cegam, precisam voar
Esta cama de braços e pernas estranhas
Esta cama me aprisiona, me sufoca
Já não consigo dormir meus sonhos
Esta cama me limita, me repreende
Esta cama é o dedo em riste do meu pai
É o olhar sorumbático de mamãe
Esta cama me acorrenta ao pior de mim.

Esta cama não me cabe mais
É preciso esperar pelo juízo final
Quando os anjos descerão dos céus para julgar os vivos
Ou podemos sair agora, e julgar uns aos outros?
Esta cama, com seus limites definidos
Seu ranger conhecido, sua extensão monótona
Esta cama rasga minhas esperanças, pisa meu amor
Silencia meus gritos, corta meus pulsos
Esta cama feita de desejo e traição
Lava minha alma, corrói minha coragem
Esta cama é o fim dos meus dias.

Esta cama não me cabe mais
Eu cresci, mais do que você pode perceber
Meus pés estão pendurados, meus braços caem
Dos limites impostos por essa cama
Esta cama não me contém mais
Eu preciso voar, preciso seguir meu espírito
Já não estou mais aqui, não voltarei
Que os homens julguem os homens, e pai contra filho
O juízo final não será minha prisão, mas esta cama

Ah, esta cama, que tão bem conheço e temo
Esta cama não me cabe mais.





APRESENTAMOS O POEMA

À TERÇA-FEIRA

Por Lirianna

Sobre a autora: Silenciosa como as madrugadas que ama, escreve sobre os labirintos de seu próprio ser o qual é sempre desafiado pelas circunstâncias de seu trabalho num supermercado e intrigante vida doméstica, gosta de música clássica e de cantar. Considera os pequenos acontecimentos da vida um laboratório de grandes proporções. Como Dumbledore de Harry Potter usa a penseira, assim também ela usa a escrita.

O mel da laranja, Terça-feira
Não combina com o terço
Que você me faz rezar.
Roseando as palavras
Rude as quereria cantar,

Mas recorro à elegância
Pois resiste o recordar
Os respeitos passatempos
Da vida a compartilhar.

Tomado de uma tolice abissal
Aos sábios conselhos ignorei,
agora obrigado a dar-lhes razão,

Des'que a doentia esperança,
Com ela deitei,
Minguado aos tantos.





APRESENTAMOS O POEMA

TU, NOVAMENTE

Por Lirianna

Sobre a autora: Silenciosa como as madrugadas que ama, escreve sobre os labirintos de seu próprio ser o qual é sempre desafiado pelas circunstâncias de seu trabalho num supermercado e intrigante vida doméstica, gosta de música clássica e de cantar. Considera os pequenos acontecimentos da vida um laboratório de grandes proporções. Como Dumbledore de Harry Potter usa a penseira, assim também ela usa a escrita.

Beije-me com as palavras
Que tu usas,
Ao romperes a loucura
De umas mentes tão escuras!

Bata-me com luvas de pelica
Que ou derruba ou só pinica
Acalma que com ti se intriga
Como o açúcar à formiga.

Aqueça-me, em tua forte labareda
Cuja luz acerte em cheio
Meu desejo de provar..

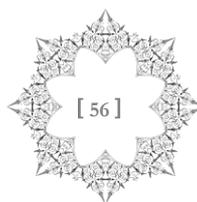
Dois manjares tão unânimes
Tão suaves ao paladar
Obrigando a vontade a dividir-se,
Na hora de lhes comparar.

Toma-me, feito um rio em sua cheia,
Inundando a fortaleza
De um minúsculo lugar.

Rouba-me, com tua voz estonteante,
Cujo grave altissonante
Faz o ouvido descansar!

Arranca de meus lábios o riso,
Fazendo a censura baixar seu brio
Por horas e horas a fio.

Contigo já não sou a mesma,
Conservada inteira
Nada podendo te recusar.





APRESENTAMOS O POEMA

ANJO

Por Lourdinha Araujo

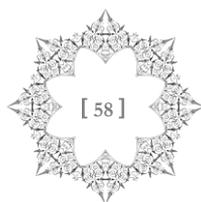
Sobre a autora: Maria de Lourdes Araujo começou a escrever poesias aos sete anos de idade, é autora de diversas obras literárias, como poesias, crônicas e contos.

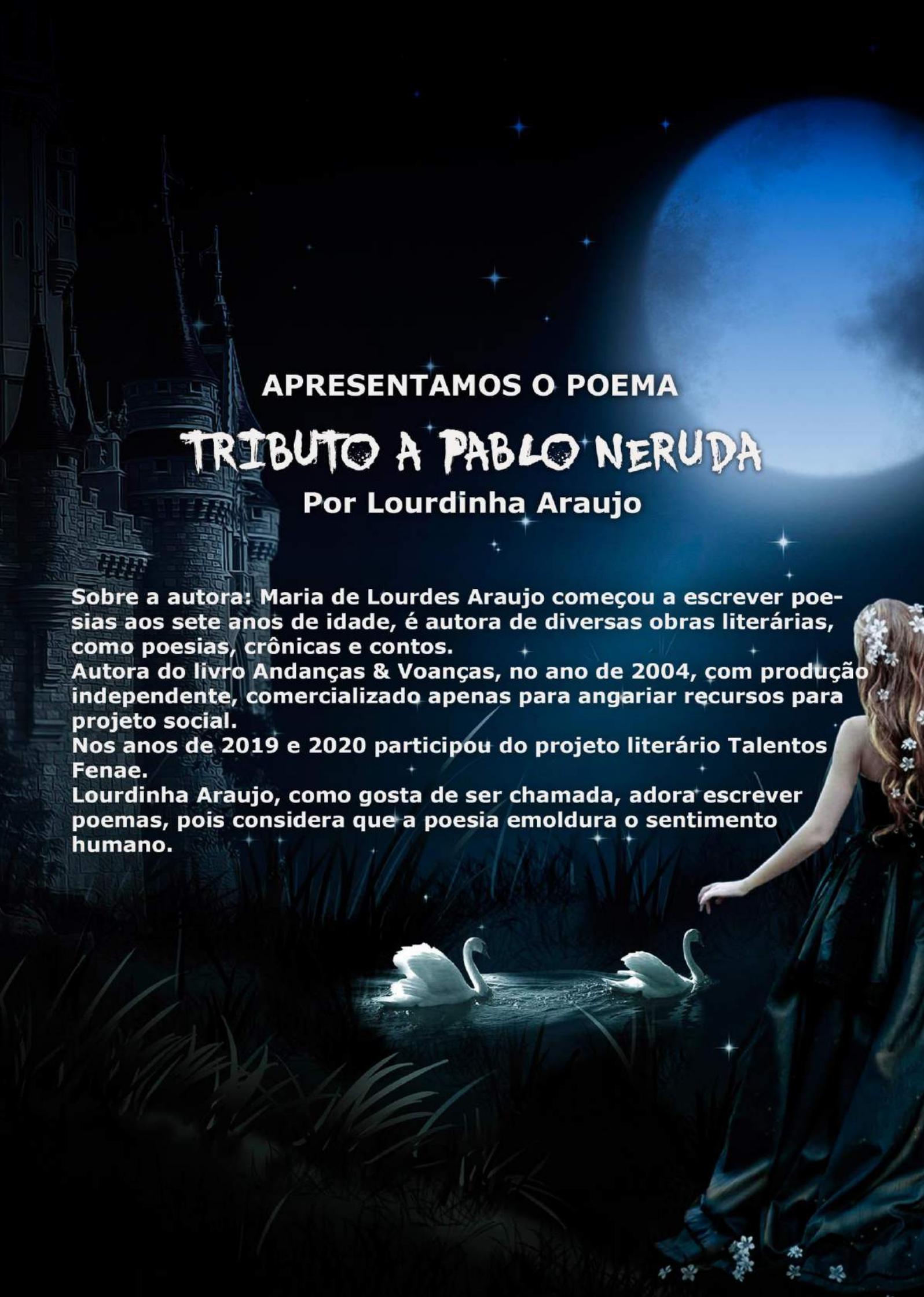
Autora do livro Andanças & Voanças, no ano de 2004, com produção independente, comercializado apenas para angariar recursos para projeto social.

Nos anos de 2019 e 2020 participou do projeto literário Talentos Fenaé.

Lourdinha Araujo, como gosta de ser chamada, adora escrever poemas, pois considera que a poesia emoldura o sentimento humano.

Esse anjo libidinoso e travesso
Presente da noite para mim
Rouba os meus sentidos,
Dispersa a estoica razão,
Desperta o inerte vulcão
Faz explodir a recatada paixão!
Esse anjo ousado e doce
Presente da vida para mim
Viaja pelo meu corpo,
Toca o piano da minha sensibilidade,
Mimoseia os meus ouvidos com verdades
Traz paixão, amor e efêmera felicidade!
Esse anjo que faz irromper o meu prazer
Reflete o azul do mar!
É do fogo, mas flutua no ar
É coração, sentimento, razão
A noite vai passando, o anjo se vai
Arqueiro do amar!





APRESENTAMOS O POEMA
TRIBUTOS A PABLO NERUDA
Por Lourdinha Araujo

Sobre a autora: Maria de Lourdes Araujo começou a escrever poesias aos sete anos de idade, é autora de diversas obras literárias, como poesias, crônicas e contos.

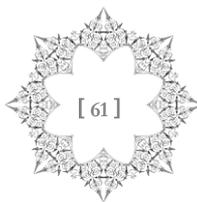
Autora do livro Andanças & Voanças, no ano de 2004, com produção independente, comercializado apenas para angariar recursos para projeto social.

Nos anos de 2019 e 2020 participou do projeto literário Talentos Fenaé.

Lourdinha Araujo, como gosta de ser chamada, adora escrever poemas, pois considera que a poesia emoldura o sentimento humano.

Pensar em você
Faz-me sentir assim:
Ver as flores no jardim
Seduzir-me com o perfume;
Traçar um arco-íris no céu
Virar criança, caminhar ao léu
No ritmo de lhe encontrar!
Olhar para você
Faz-me ficar assim:
Esperar a manhã dourada
Banhar-me nos raios de sol;
Pisar na grama orvalhada
Sair andando, fazer o pensamento voar
Tecer o tempo contemplando o verde do mar!
Estar com você
Faz-me sentir assim:
Ver chegar a tarde calma
Enroscar-me no prazer, ócio da alma;
Curtir a sombra de uma árvore
Colher seus frutos maduros
Devorá-los com o mesmo querer!
Tocar você
Faz-me ficar assim:
Sentir o seu corpo ardente,
Esperar a tarde cair, sorrir, sorrir, sorrir!
Ver a noite chegar
Roubar a lua cheia e cavalgar
Só para voar com você!
Sonhar com você
Faz-me estar assim:
Roubar o cavalo - alado
Nas nuvens penetrar;
Tal qual Perseu, montar, montar!

Esvaecer no infinito do prazer
Só para estar com você!





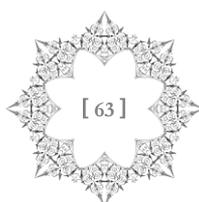
APRESENTAMOS O POEMA

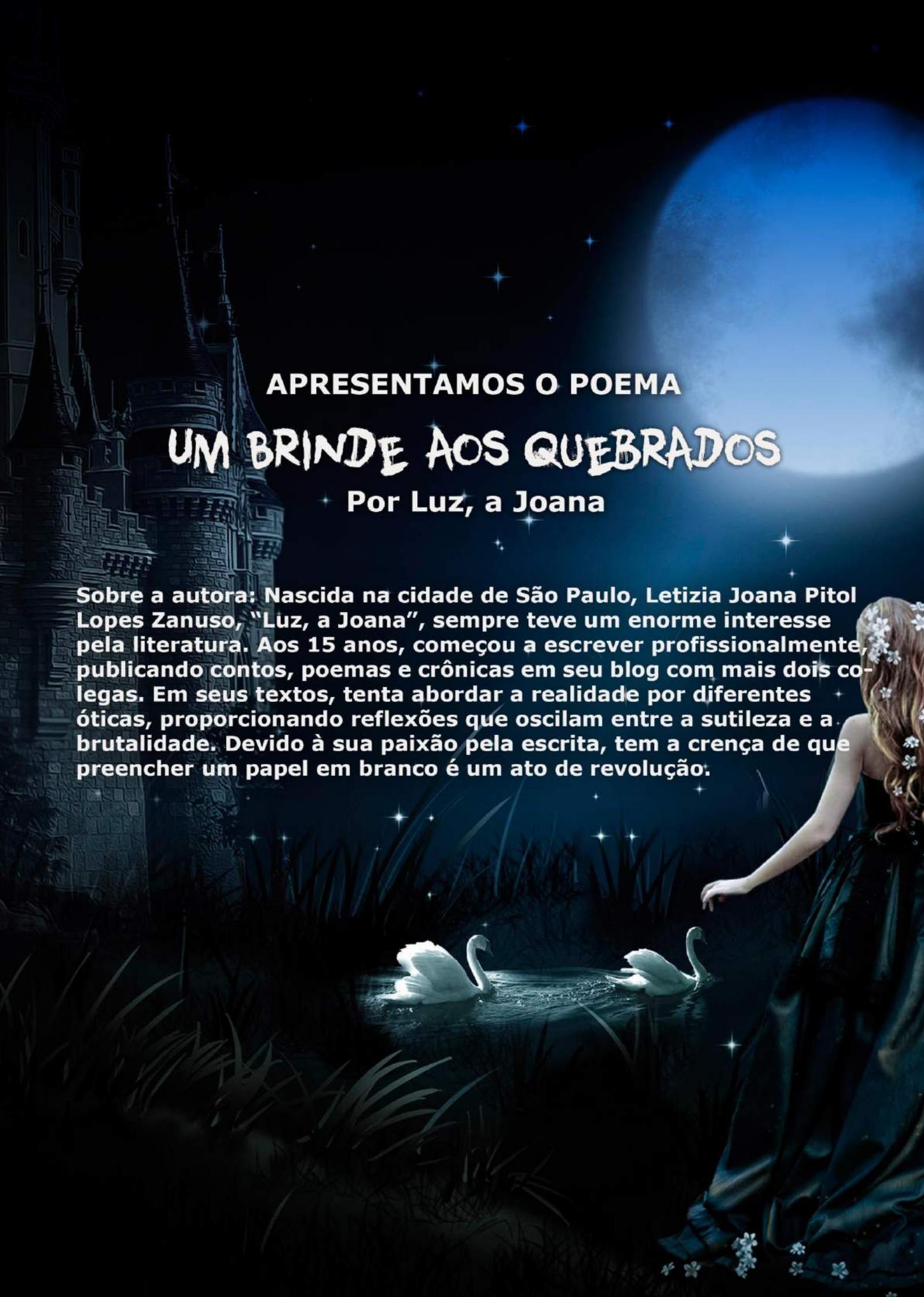
FASES DA LUA

Por Lurdinha Alencar

Sobre a autora: Maria de Lurdes Alencar Araújo, residente em Gurupi-To, professora aposentada, mãe, avó e bisavó. Gosta de ler, escrever e de artesanatos. Adora contemplar a natureza. Participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.

A lua,
sempre ilumina toda a terra
nas suas noites
de fase CRESCENTE,
mas esconde-se
na fase MINGUANTE
deixando a noite escura e sem luz.
Mas passado alguns dias
eis que surge
parecendo um fio
porque nasceu agora
e está muito NOVA.
Como tudo que nasce e cresce,
ela começa a crescer,
até ficar muito linda,
na sua fase CHEIA,
voltando a iluminar as noites.
A vida também é formada de fases:
A NOVA,
quando nascemos, somos bebês.
A CRESCENTE,
no nosso desenvolvimento geral.
A CHEIA,
quando conseguimos
nossas realizações como pessoa.
E a MINGUANTE,
quando deixamos de gostar de nós mesmos
e nos afastamos de Deus.





APRESENTAMOS O POEMA

UM BRINDE AOS QUEBRADOS

Por Luz, a Joana

Sobre a autora: Nascida na cidade de São Paulo, Letizia Joana Pitol Lopes Zanuso, "Luz, a Joana", sempre teve um enorme interesse pela literatura. Aos 15 anos, começou a escrever profissionalmente, publicando contos, poemas e crônicas em seu blog com mais dois colegas. Em seus textos, tenta abordar a realidade por diferentes óticas, proporcionando reflexões que oscilam entre a sutileza e a brutalidade. Devido à sua paixão pela escrita, tem a crença de que preencher um papel em branco é um ato de revolução.

Um brinde aos quebrados,
Aos corações partidos
E às mentes exaustas.

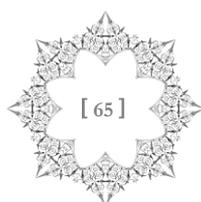
Um brinde aos quebrados,
Com rachaduras na alma
E história formada por cacos.

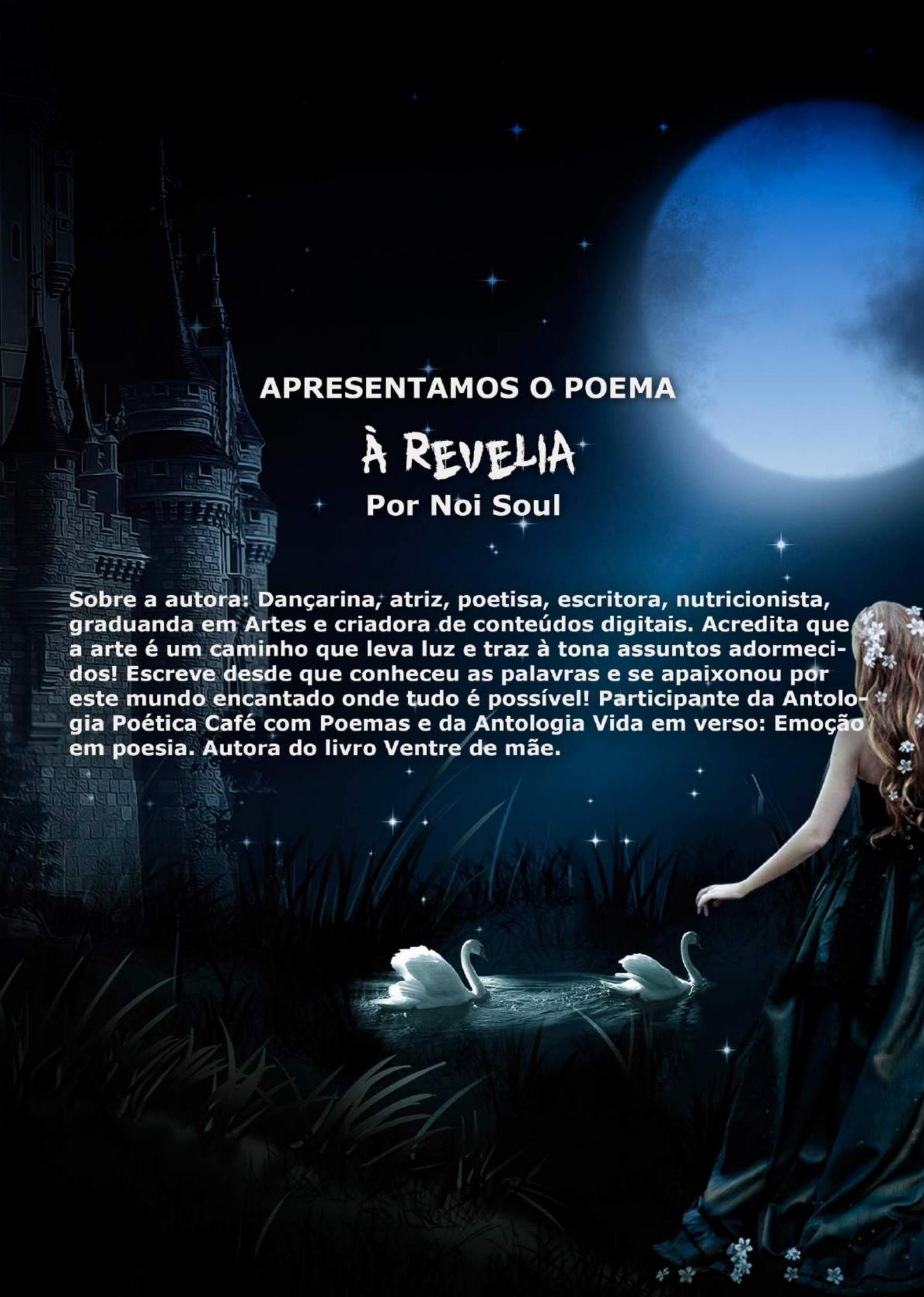
Um brinde aos quebrados,
Que se reconstroem a cada dia
E aprendem a conviver com seus fragmentos.

Que se veem no espelho craquelados,
Acostumados a recolher seus pedacinhos
E criar algo novo com eles.

Um brinde aos quebrados,
Versáteis, adaptáveis,
Capazes de se reerguer em qualquer situação.

Um brinde aos quebrados.





APRESENTAMOS O POEMA

À REVELIA

Por Noi Soul

Sobre a autora: Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, graduanda em Artes e criadora de conteúdos digitais. Acredita que a arte é um caminho que leva luz e traz à tona assuntos adormecidos! Escreve desde que conheceu as palavras e se apaixonou por este mundo encantado onde tudo é possível! Participante da Antologia Poética Café com Poemas e da Antologia Vida em verso: Emoção em poesia. Autora do livro Ventre de mãe.

De um português desgrenhado
De um grito, meio de socorro
De um povo já tão judiado
Um tempo, uma vida, um renovo!

Eu quero tudo pra mim
Eu quero tudo pra nós
Eu quero vida, enfim
Quero que ouçam a voz:

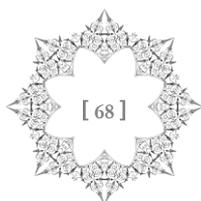
Dos que clamam chorando
Dos que temem amando
Dos que tecem histórias
Dos que medram nas horas
Dos viajores de outras eras
Dos que não podem escutar
Dos que mal sabem o que querem
Dos que só querem amar!

Eu clamo por quem não pode
E clamo por quem não sabe
Eu imploro uma garganta
Que faça cor escarlate!

Eu quero gente que grite
Que lute
Que morra
Que saiba
O que está fazendo agora!
Eu quero gente que entenda
Aprenda
Suspenda
Que traga

As flores da aurora!
Eu quero pular o mundo
E levar o mundo comigo
Eu quero a expressão da vida
Como meu próprio abrigo!

Eu quero brincar e sonhar
Quero um lugar pra viver
Mesmo sem saber rimar
E tampouco escrever!





APRESENTAMOS O POEMA

CARTA XI

Por Noi Soul

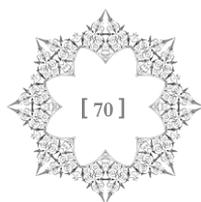
Sobre a autora: Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, graduanda em Artes e criadora de conteúdos digitais. Acredita que a arte é um caminho que leva luz e traz à tona assuntos adormecidos! Escreve desde que conheceu as palavras e se apaixonou por este mundo encantado onde tudo é possível! Participante da Antologia Poética Café com Poemas e da Antologia Vida em verso: Emoção em poesia. Autora do livro Ventre de mãe.

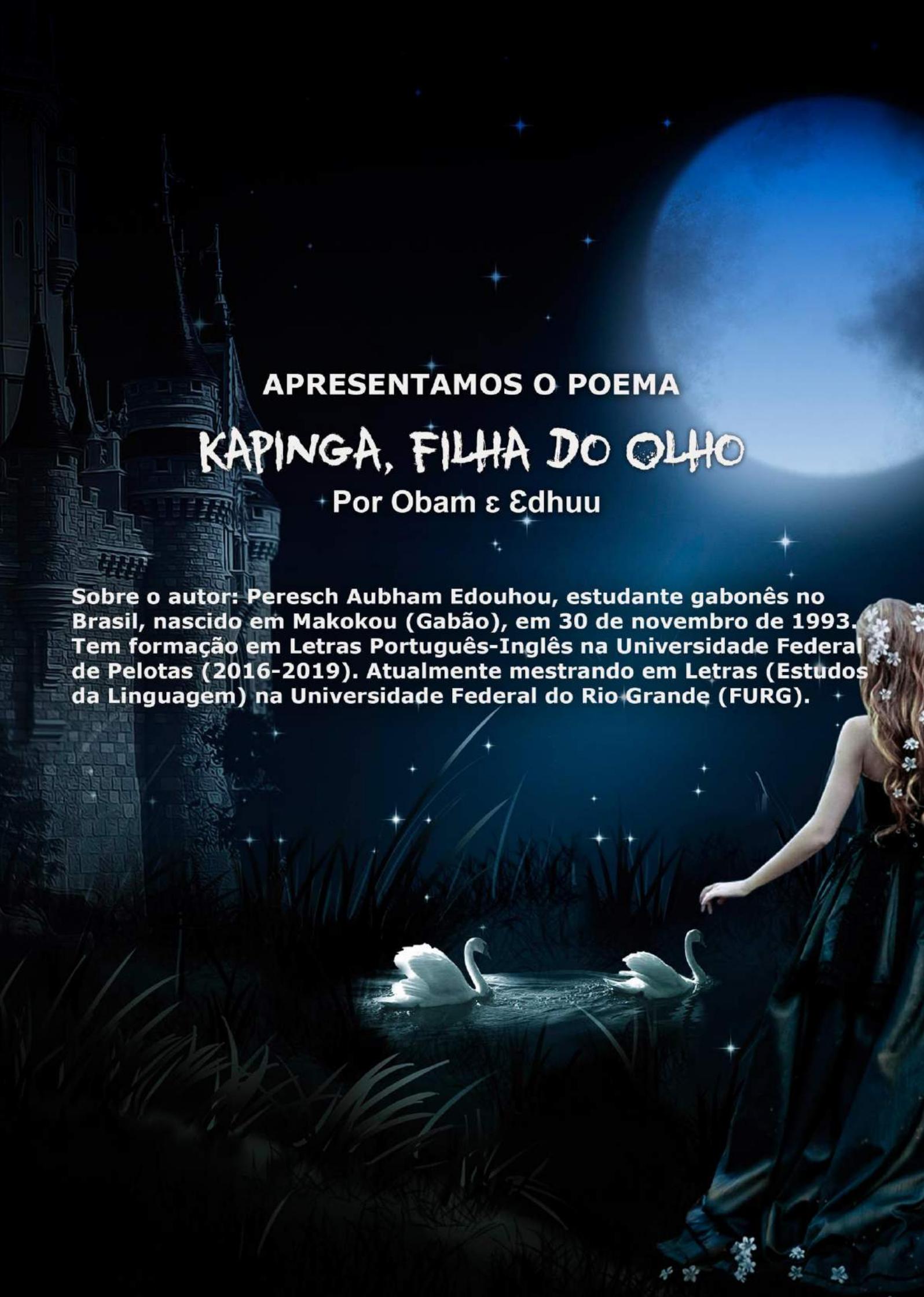
Espiralada na terra
Calcada no fluir
Dançarina do vento
Fogo circunscrito aqui!

Dentes ferozes, pungentes
Olhar que lê todo o mal
Caneta sábia e ardente
Pinta o juízo final!

Transpassa a máscara-carne
Penetra a alma em furor
O peito acende e arde
Ante a quem o escancarou!

Nobre patrona da vida
Laureada de puro equilíbrio
A grande Justiça impávida
Do retorno merecido!





APRESENTAMOS O POEMA

KAPINGA, FILHA DO OLHO

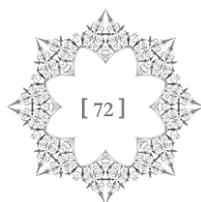
Por Obam e Edhuu

Sobre o autor: Peresch Aubham Edouhou, estudante gabonês no Brasil, nascido em Makokou (Gabão), em 30 de novembro de 1993. Tem formação em Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Pelotas (2016-2019). Atualmente mestrando em Letras (Estudos da Linguagem) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Os varões te receiam
Porque anda tal a filha de um leão
Princesa
Fui iniciado ao culto da pantera
Será que tua água
Resfriará minha chama?
Diga-me teu nome, moça
Eu queimo tanto de impaciência

Teu pai será o meu
Tua mãe, a minha
Porque eu também sou
Filho do sol
Diga-me o nome
Que faz vibrar as estrelas
Não aquele que não tem vida
Irmã, por favor
Não me faça sentir dor

Sem descobrir tua nudez te observo
Apareço-te nu antes do nosso encontro
Deixe-me colocar minha cabeça no teu peito
Escolheu-me primeiro
Seu príncipe sou
Fez-me sentar ao seu lado
Minha rainha-mãe, amo-a tanto





APRESENTAMOS O POEMA

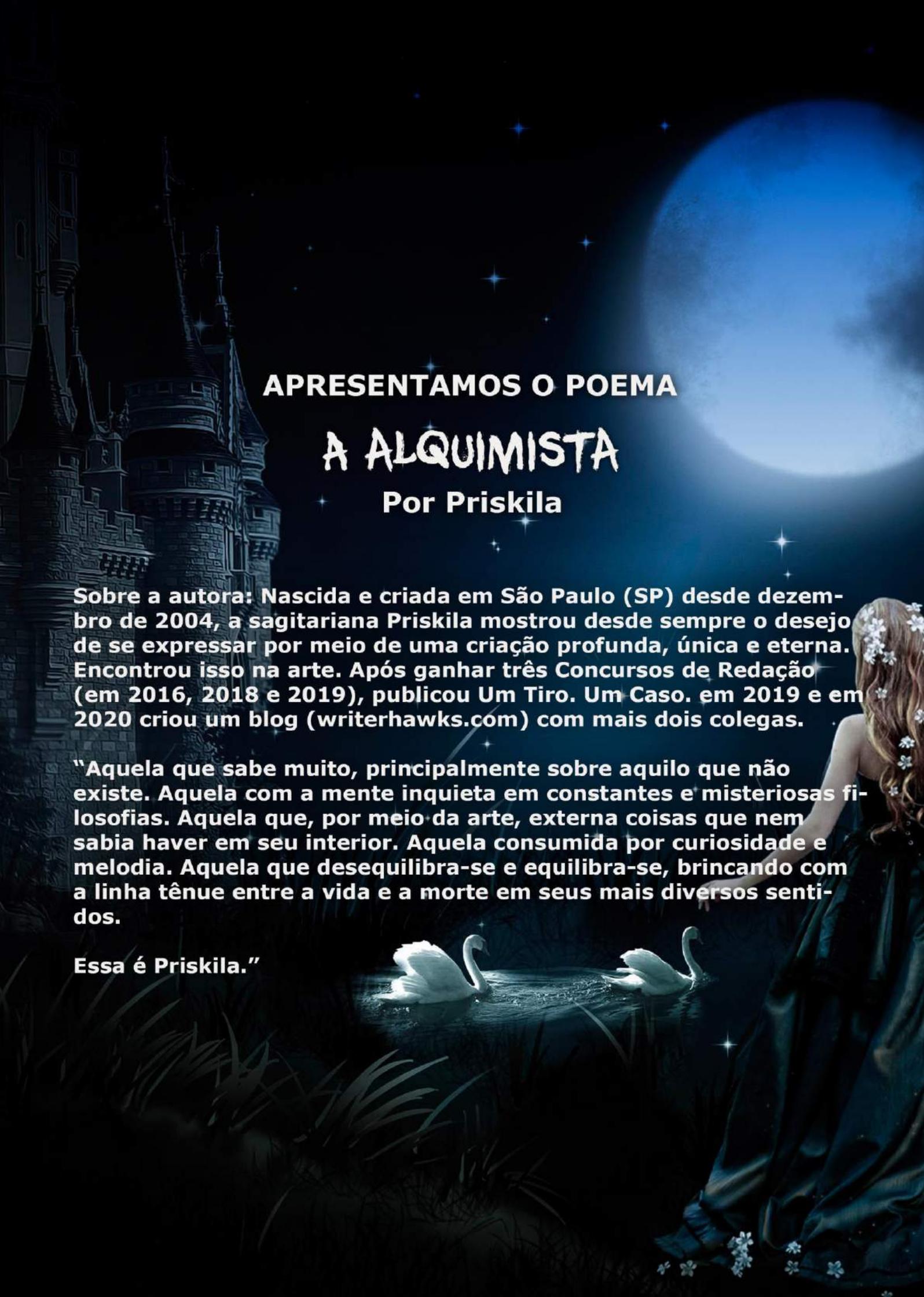
Obam e Edhuu

Por Metok

Sobre o autor: Peresch Aubham Edouhou, estudante gabonês no Brasil, nascido em Makokou (Gabão), em 30 de novembro de 1993. Tem formação em Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Pelotas (2016-2019). Atualmente mestrando em Letras (Estudos da Linguagem) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Dói por sua causa
Por favor, moça
Tenha piedade
Deixe-me em paz
Despreza-me sempre
Não importa
Se amar, pode
Ser amada de volta
Se não quiser
Outra vai querer
Pare
Escolha
Fale
Palavras que seu coração segura





APRESENTAMOS O POEMA

A ALQUIMISTA

Por Priskila

Sobre a autora: Nascida e criada em São Paulo (SP) desde dezembro de 2004, a sagitariana Priskila mostrou desde sempre o desejo de se expressar por meio de uma criação profunda, única e eterna. Encontrou isso na arte. Após ganhar três Concursos de Redação (em 2016, 2018 e 2019), publicou Um Tiro. Um Caso. em 2019 e em 2020 criou um blog (writerhawks.com) com mais dois colegas.

“Aquele que sabe muito, principalmente sobre aquilo que não existe. Aquela com a mente inquieta em constantes e misteriosas filosofias. Aquela que, por meio da arte, externa coisas que nem sabia haver em seu interior. Aquela consumida por curiosidade e melodia. Aquela que desequilibra-se e equilibra-se, brincando com a linha tênue entre a vida e a morte em seus mais diversos sentidos.

Essa é Priskila.”

Ela é luz, e eu sou escuridão.

Ela é olhar gelado e corpo quente;
e eu sou um buraco negro, estrelado.

Ela é onda, cheiro de mar;
e eu sou uma ventania gélida.

Ela é uma cidade em altas horas,
utopicamente segura;
e eu corro,
caçoando do desconhecido.

Ela é cantoria num lugar alto
durante chuva de verão;
e eu sou um solo de alaúde
caoticamente afinado.

Ela é livro novo que nunca foi escrito, mas merece ser lido;
e eu sou uma espada ensanguentada, aventureira.

Em resumo,
ela é o fogo: vermelho, laranja, amarelo.
E eu sou uma floresta: verde, azul, cinza.
Ela é o fogo: vermelho, laranja, amarelo.
E eu sou gasolina: preta, cinza.
Ela me queima e eu gosto.





APRESENTAMOS O POEMA

AGRIDOCE

Por Vívian Rossato Horii

Sobre a autora: Vívian Rossato Horii nasceu em São Paulo em 1999. É uma ávida leitora e amante das palavras fortes, dessas que as pessoas nunca esquecem. Vive a vida intensamente e respira poesia. Divide seu tempo entre a faculdade de Direito e sua estante de livros.

um romance agridoce. afinal, essa palavra
sempre foi uma das minhas preferidas.
a pior e a melhor parte
do meu coração
foram suas.

2011:

éramos duas crianças
brincando
de aprender a beijar na boca.

mmm.

algum dia vai me contar o que
essa expressão significa, afinal?

2013:

meus olhos? ah, eles só
enxergavam você.
foi mais ou menos nessa
época que eu parei,
da forma mais dócil possível,
de enxergar até a mim mesma.

2015:

um dia ensolarado e um piquenique.

“namora comigo”, você disse e, então,
uma chuva forte de verão.
eu não parava de sorrir porque
até a natureza tinha comemorado o dia
em que me tornei sua.

2016:

você consumia meu corpo como se
alguém estivesse assistindo.
se preocupava tanto com
o seu próprio prazer
que se esquecia do meu.
ou simplesmente não se importava com ele?

2017:

e então eu desapareci.
não foi de uma vez, não.
eu te prometo que, todas as vezes,
eu me esforçava pra te procurar
no meio do caminho,
lá onde existe reciprocidade.

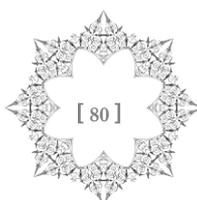
2018:

mas você insistia em arrancar partes de mim.

foi o grande amor da minha vida e,
por você, eu colocaria o mundo abaixo.
mesmo com o meu próprio mundo
desmoronando
enquanto eu te recitava palavras de amor.

2019:

foi esse o ano em que
eu percebi que você queria que
eu fosse uma namorada
utopicamente perfeita.
aí, abracei todas as minhas
im-per-fei-ções e fui ser feliz.





APRESENTAMOS O POEMA
COMEÇO, MEIO E FIM. FIM?

Por Vívian Rossato Horii

Sobre a autora: Vívian Rossato Horii nasceu em São Paulo em 1999. É uma ávida leitora e amante das palavras fortes, dessas que as pessoas nunca esquecem. Vive a vida intensamente e respira poesia. Divide seu tempo entre a faculdade de Direito e sua estante de livros.

eu te disse

que algum dia

escreveria sobre nós.

sobre o começo.

aquele corredor

de loja de shopping.

eu, procurando peças de roupa,

ocê, segurando cabides.

a troca de olhares.

o número de celular escrito

às pressas no post-it,

aquele que eu grudei no sutiã lilás

de renda, com detalhes em rosa e azul,

que entreguei para você.

pronto.

sobre o meio.

a mensagem chegando.

você deveria ter comprado aquele sutiã.

uma conversa regada a sorvete.

minha casa, sua casa.

sua casa, minha casa.

eu te ensinei sobre

toques calorosos e

quebra da frieza.

você me ensinou sobre

intimidade e

reciprocidade.

suas mãos fortes e

ao mesmo tempo gentis

tiravam mechas de cabelo

de frente do meu rosto

porque você queria me ver

inteira.

inteira.

pois é.

comecei a me sentir

inteira.

inteira com você,

inteira sua.

eu, encantada com suas palavras fortes.

você, absorto no meu coração jovem

e em todas as coisas que

acompanham a pouca idade. essa

indomável falta de medo

de se entregar.

ouvir Oriente fazia todo o sentido, já que

eu queria conhecer a vida e você, o mundo.

meu mundo, seu mundo.

eles eram muito diferentes

e a gente não se importava.

ponto.

sobre o final.

o mundo ficou cinza e

choroso, porque a vida de

responsabilidades e vontades

começou a nos fazer

demandas impiedosas.

destruiu o espaço

lindo e mágico,

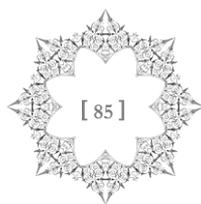
encurtou o caminho

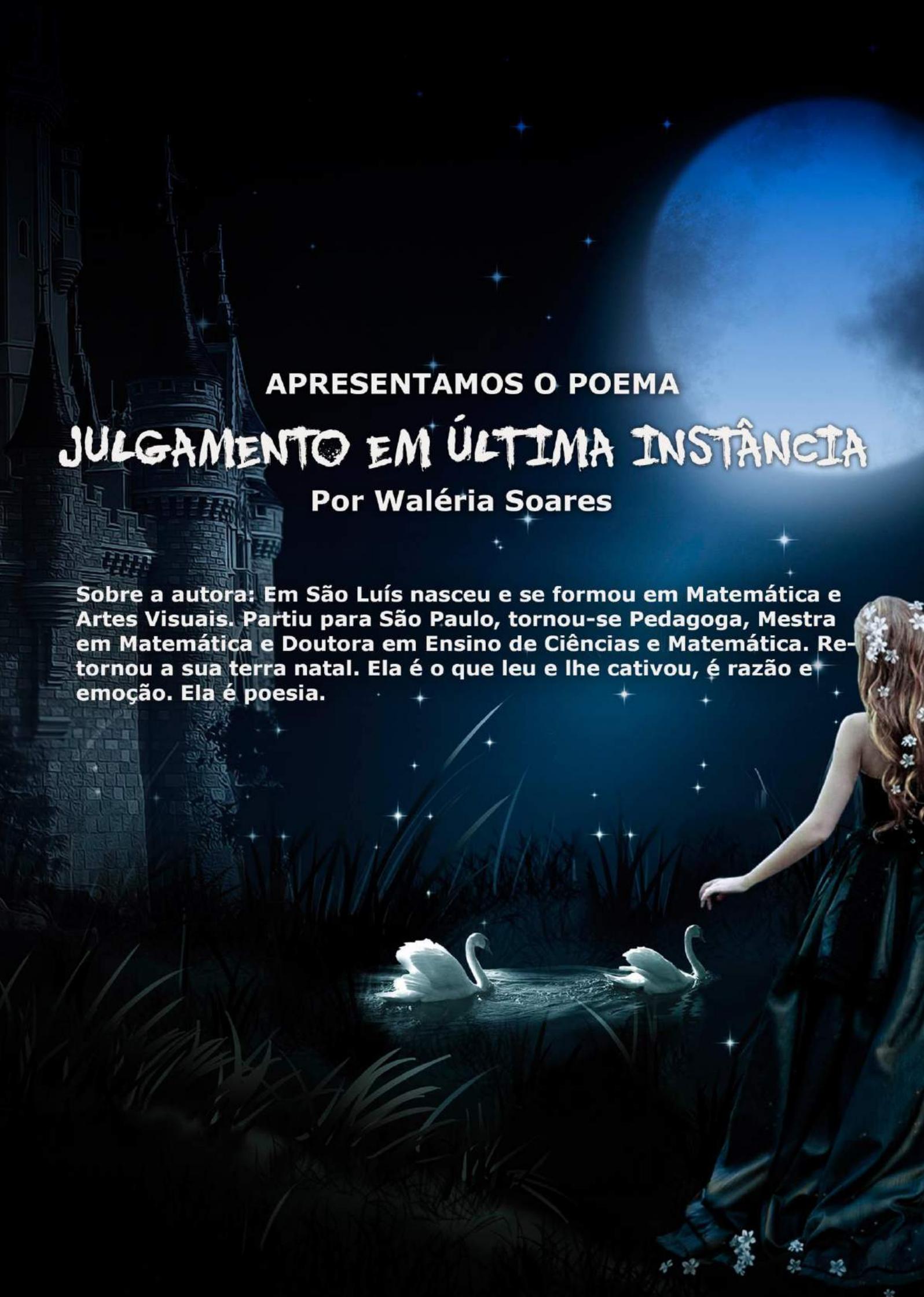
intenso e trágico

que criamos para nós dois.

a vida nos arrancou um do outro.

e por causa dela,
eu nunca mais entrei
naquela loja.
você nunca mais disse
que não chorava.
fim.





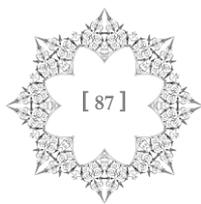
APRESENTAMOS O POEMA

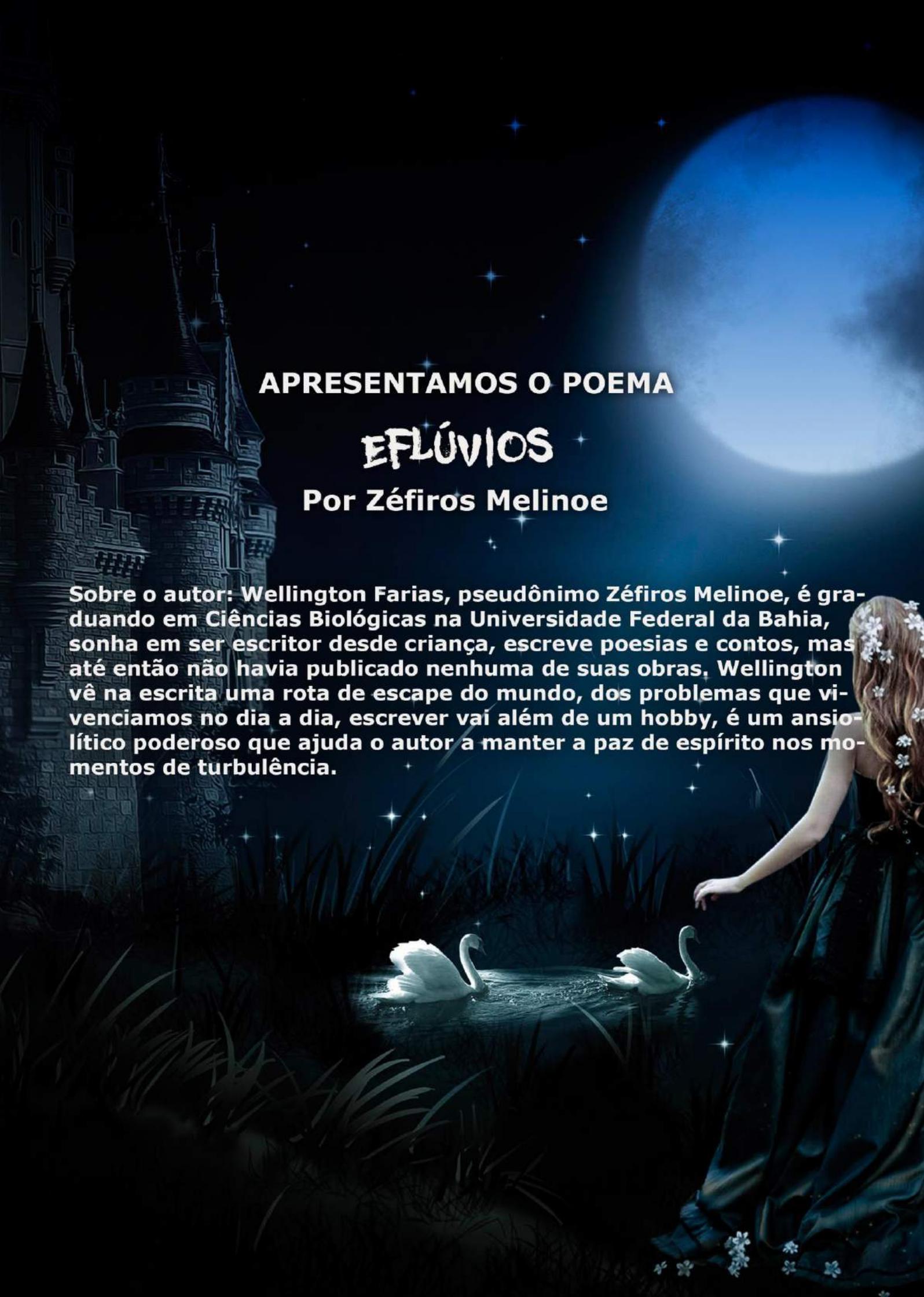
JULGAMENTO EM ÚLTIMA INSTÂNCIA

Por Waléria Soares

Sobre a autora: Em São Luís nasceu e se formou em Matemática e Artes Visuais. Partiu para São Paulo, tornou-se Pedagoga, Mestra em Matemática e Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Retornou a sua terra natal. Ela é o que leu e lhe cativou, é razão e emoção. Ela é poesia.

Eu silencio
E te sentencio à morte!
Não saberás o que faço,
Com quem ando,
Nem quem abraço.
Apagarei as pegadas dos meus passos.





APRESENTAMOS O POEMA

EFLÚVIOS

Por Zéfiros Melinoe

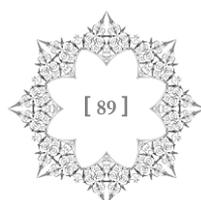
Sobre o autor: Wellington Farias, pseudônimo Zéfiros Melinoe, é graduando em Ciências Biológicas na Universidade Federal da Bahia, sonha em ser escritor desde criança, escreve poesias e contos, mas até então não havia publicado nenhuma de suas obras, Wellington vê na escrita uma rota de escape do mundo, dos problemas que vivenciamos no dia a dia, escrever vai além de um hobby, é um ansiolítico poderoso que ajuda o autor a manter a paz de espírito nos momentos de turbulência.

O vento sopra, sopra um aroma estranho
Que tristes lembranças invoca...
Qual será a profundidade dessa alma
fria e perfumada?

Os cabelos são levemente jogados ao ar
Um perfume amadeirado faz sentir-se,
e o vento sopra...
Assopra beijos e sussurros!

Estranhas lembranças evocadas
o vento traz, traz consigo o esquecido
Traz algo escondido
Lembranças ocultas, em um perfume há muito perdido

Que cabelos perfumados,
tristemente arrumados,
Soprados pelo vento, todavia, ainda amados
Que lembranças se ocultam em memórias
perfumadas pelo desejo?
Eflúvios de um namorado...





APRESENTAMOS O POEMA

EU PROFANO

Por Inácio José de Freitas

Sobre o autor: Inácio José de Freitas, graduado em história, nascido em Goiandira – GO, escritor amador.

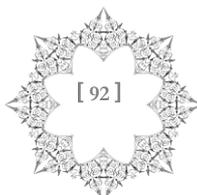
Eu, não sou santa, nem
puta, mas vivo neste
dilema profano que a
vida me reservou, e
neste mundo de
horrores, não sinto
compaixão, somente
dor e fome.

Mergulhado nesta
ilusão de que tudo
poderia ser melhor,
dispenso os variados
conselhos, e vou
seguindo nesta estrada
sombria, atropelando a
inocência pura de uma
adolescente.

Não sou santa e nem
puta, e digo para o meu
Eu mulher, que mesmo
não tendo consciência

do que é ter paz, prefiro
os desvalidos, do que a
solidão de uma cama
vazia.

E, ainda nesta noite, na
presença de alguém,
quero interromper meu
choro de dor, secar as
lágrimas, e dedicar-me
ao prazer inconsciente
deste orgasmo final, e
esperar angustiada pela
minha condenação no
juízo final.





APRESENTAMOS O POEMA

ÊXTASE

Por Inácio José de Freitas

Sobre o autor: Inácio José de Freitas, graduado em história, nascido em Goiandira – GO, escritor amador.

Tudo começa suave, frágil
bem singelo.

Afago teus cabelos, beijo
suas costas nuas.

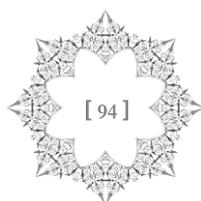
Sinto o cheiro do prazer, do
pecado, como é bom pecar,
te penetrar.

Ouso murmúrios: continue,
continue, a chama se
acende, queima e arde.

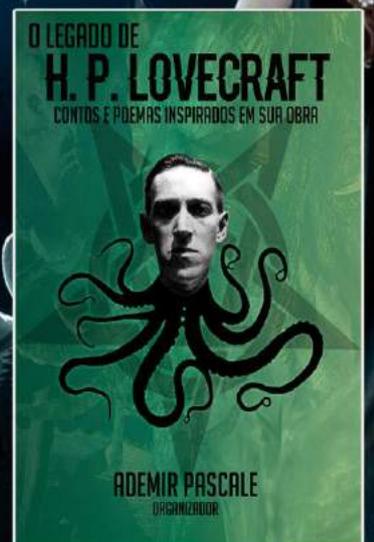
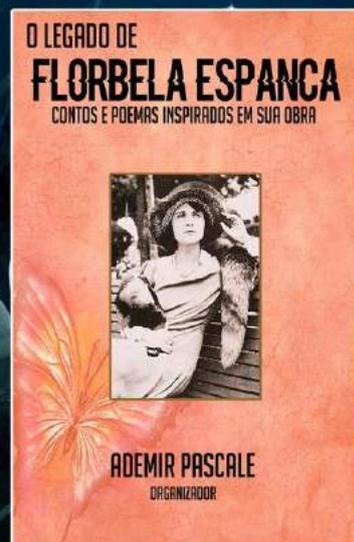
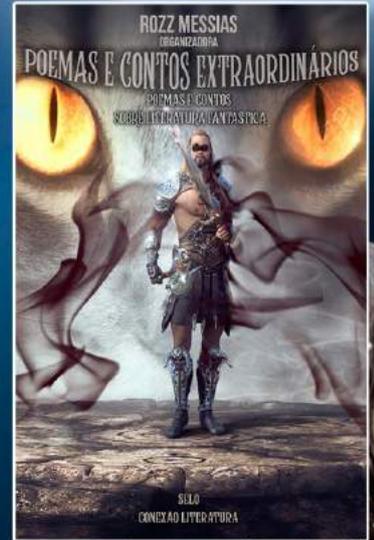
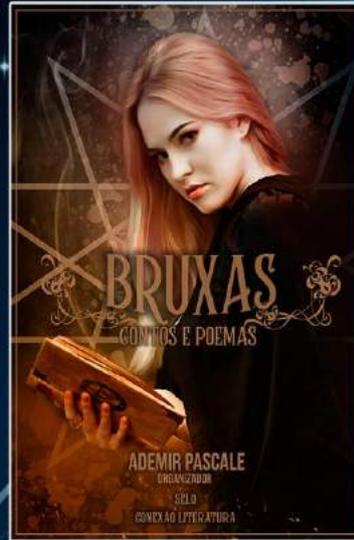
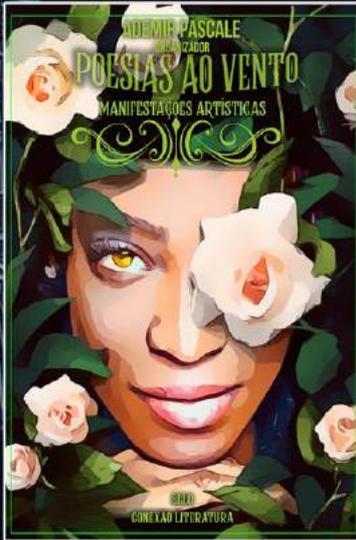
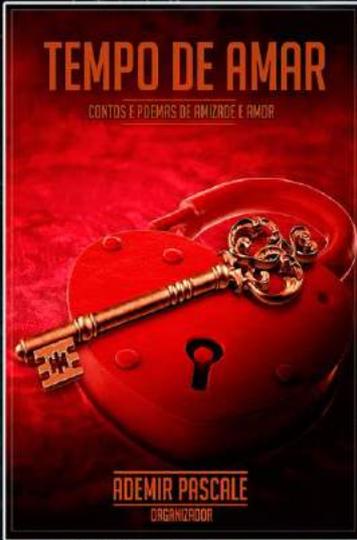
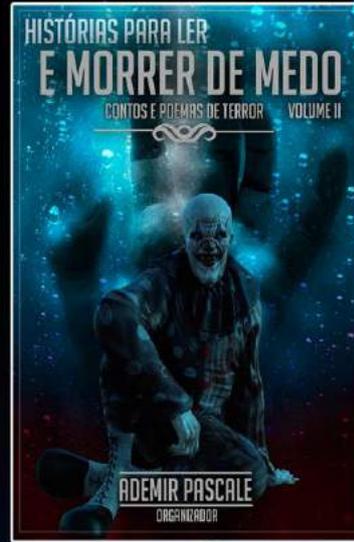
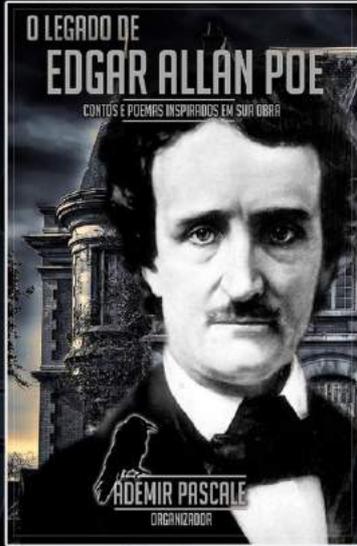
O que era manso se torna
selvagem, seu corpo suado,
molhado tremulo de prazer
que me desejas.

Beijo sua boca úmida doce
salivante e tudo explode em
paixão.

E enfim, gozamos como
loucos alucinados.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI